

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAIBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE DESIGN DE MODA

TÁCILA LOHANNA DOS SANTOS OLIVEIRA

**COLEÇÃO BUTTERFLY EFFECT**

Por TÁCILA OLIVEIRA

São José dos Campos – SP

2020

TÁCILA LOHANNA DOS SANTOS OLIVEIRA

**COLEÇÃO BUTTERFLY EFFECT**

Por TÁCILA OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso de Design de Moda à banca avaliadora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Natalie de Oliveira Manso.

São José dos Campos – SP

2020

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA**

**Ficha catalográfica**

Oliveira, Tácia  
Coleção Butterfly Effect / Tácia Oliveira; orientadora,  
Natalie Manso. - São José dos Campos, SP, 2020.  
131 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale  
do Paraíba, São José dos Campos. Design de Moda .

Inclui referências

1. Design de Moda . 2. Coleção lingerie . 3. Hip hop. 4.  
Mulheres jovens . I. Manso, Natalie, orient. II. Universidade do  
Vale do Paraíba. Design de Moda . III. Título.

Eu, Tácia Oliveira, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em  
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o  
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado  
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de  
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e  
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 6 de Dezembro de 2020.

*Tácia*

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 06 / 12 / 2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele não seria possível a realização e conclusão deste projeto;

Aos meus pais por todo incentivo, dedicação e compreensão em todos os momentos desta e de outras caminhadas;

As minhas amigas de curso Mariana Nascimento e Beatriz Carolina, por estarem sempre ao meu lado me apoiando quando mais precisei;

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Natalie de Oliveira Manso, pelo apoio durante o trabalho, por me mostrar quais caminhos seguir de forma amigável e me incentivar em todo o processo do deste projeto;

Agradeço também a Prof.<sup>a</sup> Raquel de Andrade Ferreira, como coordenadora do curso e como professora, por me dar apoio quando precisei e me esclarecer dúvidas e doar seu tempo para me ajudar;

E a todos os envolvidos diretamente quanto indiretamente em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

## RESUMO

Esse trabalho consiste na criação de uma coleção de lingerie, sua proposta será o uso a mostra como objeto de estilo e peça chave, não somente a limitando como roupa íntima. A inspiração utilizada será o movimento norte americano de hip hop, conhecido como um movimento que desde sua criação influenciou a moda como um todo. O objetivo teórico é criar embasamento histórico e mercadológico, diante de uma vestimenta que tem seu espaço no mercado, mas é pouco explorada como a opção de peça principal, a lingerie a mostra é uma tendência e a roupa íntima é um mercado que movimenta muito a economia global, esse nicho poderá se tornar uma grande via de sucesso para o designer profissional de moda, por ser até o momento um dos temas mais atuais, despertando um interesse árduo no público alvo que são as mulheres jovens.

**Palavras-chave:** Lingerie. Hip-hop. Coleção e roupa íntima a mostra.

## **ABSTRACT**

This work consists of the creation of a collection of lingerie, the proposal of which will be the use of the show as an object of style and key piece, not only limiting it as underwear. The inspiration used will be the North American hip hop movement, which has been influencing fashion as a whole since its creation. The theoretical objective is to create a historical and market basis, in view of a garment that does have its place in the market but little explored as the main garment option, lingerie on display is a trend and underwear is a market that moves the economy a lot. global, this niche could become a great success route for the professional fashion designer, although the theme is one of the most current, arousing an arduous interest in the target audience, which are young women.

**Keywords:** Lingerie. Hip-hop. Collection and underwear show.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1: Grande Deusa Minoica .....	16
Figura 2: The Jacob Patent .....	17
Figura 3: Madonna vestindo Jean Paul Gaultier.....	18
Figura 4: Corset de ferro. ....	19
Figura 5: Buscs. ....	20
Figura 6: Corset da Era Vitoriana.....	21
Figura 7: Espartilho .....	22
Figura 8: Espartilho e Anquinha (1875 – 1885).....	23
Figura 9: Mulher usando um Edwardian Corset .....	24
Figura 10: Mulher usando um Victorian Corset .....	24
Figura 11: Yva Richard para sua loja .....	26
Figura 12: Catálogo Diana Slip Company .....	27
Figura 13: Anúncio publicitário modelo Scandale.....	27
Figura 14: Cinta modeladora cintura-de-vespa Star 1956.....	28
Figura 15: Senhora admirando anágua em conjunto de espartilho de poucas barbatanas nos anos 50. ....	29
Figura 16: Anúncio de marca de espartilho para meninas.....	30
Figura 17: Passo de Dança Break.....	32
Figura 18: Hip Hop Graffiti.....	33
Figura 19: Grupo Run DMC com tênis e roupas da marca Adidas.....	36
Figura 20: Moda Hip Hop com looks de rappers americanos.....	37
Figura 21: Painel de inspiração de público-alvo. ....	47
Figura 22: Cartela de cores .....	48
Figura 23: Painel conceitual de inspiração da coleção.....	49
Figura 24: Cartela de tecidos .....	50
Figura 25: Trabalho de serigrafia .....	52
Figura 26: Trabalho de sublimação .....	52
Figura 27: Estampa localizada. ....	53
Figura 28: Exemplo de estampa falso corrido .....	53
Figura 29: Bandana BE .....	54
Figura 30: Exemplo de elástico personalizado .....	55
Figura 31: One Flame .....	55
Figura 32: Estampa Borda de fogo.....	55
Figura 33: Lettering Butterfly Effect. ....	56
Figura 34: Sigla BE .....	56
Figura 35: Croquis estilizados frente e costa.....	57
Figura 36: Croquis estilizados frente e costa.....	58
Figura 37: Croquis estilizados frente e costa.....	59
Figura 38: Croquis estilizados frente e costa.....	60
Figura 39: Croquis estilizados frente e costa.....	61
Figura 39: Etiqueta interna. ....	62
Figura 41: Etiqueta Fantasia .....	63
Figura 42: Tag personalizada.....	63
Figura 43: Sacola Ecobag. ....	64

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Qual seu sexo? .....	38
Gráfico 2: Qual sua idade? .....	39
Gráfico 3: Onde você reside? .....	39
Gráfico 4: O que você mais leva em consideração na hora de comprar uma roupa íntima? .....	40
Gráfico 5: Qual a sua renda? .....	41
Gráfico 6: Onde você costuma comprar roupa íntima? .....	42
Gráfico 7: Com que frequência você compra sutiã? .....	42
Gráfico 8: Até qual valor você costuma pagar em um sutiã? .....	43
Gráfico 9: Qual estilo mais representa você? .....	44
Gráfico 10: Qual dos modelos abaixo você usaria? .....	44
Gráfico 11: Você compraria uma peça de roupa íntima com o objetivo de deixar a mostra? Se não, por que? .....	45
Gráfico 12: Você gosta da estética do movimento hip-hop? (Ex: estilo mais despojado, street style..) .....	46
Gráfico 13: Você usaria uma lingerie inspirada nesse movimento? .....	46

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	DEFINIÇÃO DO TEMA .....	11
3	ETIMOLOGIA DA MODA.....	12
3.1	Origem e conceito de moda .....	12
4	TENDÊNCIAS DE MODA .....	14
4.1	Macrotendência .....	14
5	PRIMORDIOS DA LINGERIE .....	16
5.1	O Sutiã.....	16
5.2	O Espartilho .....	18
6	CONTEXTO HISTÓRICO – HIP HOP .....	31
6.1	Hip Hop e Moda .....	34
7	A COLEÇÃO BUTTERFLY EFFECT.....	38
7.1	Resultados da Pesquisa .....	38
7.2	Definição de público alvo .....	47
7.3	Painel de público-alvo.....	47
7.4	Tema .....	48
7.5	Cartela de Cores .....	48
7.6	Tecidos.....	49
8	DESIGN DE SUPERFÍCIE .....	51
8.1	Estampa Localizada .....	52
8.2	Estampa Falso Corrido .....	53
9	ESTAMPAS DA COLEÇÃO .....	54
9.1	Bandana BE .....	54
9.2	One Flame e Borda de fogo.....	54
9.3	Lettering Butterfly Effect e Sigla BE .....	56
10	CROQUIS.....	57
11	IDENTIDADE VISUAL .....	62
11.1	ETIQUETA .....	62
11.2	Tag e embalagem .....	63
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	65
	REFERÊNCIAS.....	66
	APENDICE A: CROQUIS PROJETADO PARA CONFECÇÃO.....	70
	APENDICE B: FICHAS TÉCNICAS DAS PEÇAS PROJETADAS PARA CONFECÇÃO. ....	80
	APENDICE C: Pré-Projeto.....	116

## 1 INTRODUÇÃO

Sendo uma separação entre a vestimenta e um corpo feminino nu, a lingerie tem seu papel de extrema importância dentro da moda, representando não apenas uma ascensão na representação da mulher para a sociedade, como no desenvolvimento de uma identidade sexual. Embora sejam peças que sempre possuíram suas particularidades de uso e significado especificados dentro da moda presente em cada período da história.

Do século XIV em diante, peças denominadas como *Farthingales*, além de agregarem sensualidade ao corpo feminino, traziam o auxílio para a silhueta da mulher, dando volumes aos saíotes, o que por sua vez, representava a mulher como indivíduo fértil e poderoso (GREGGIANIN, 2015, p. 68). Durante o mesmo século, surge o decote, utilizado na época para realçar o seio feminino, montando um perfil ideal para a mulher da Idade Média (SCOTT, 2013 *apud* GREGGIANIN' 2015, p.69).

De acordo com Greggianin (2015, p. 68) os *Farthingales* foram peças aprimoradas ao longo do tempo, dando espaço para a adição de espartilhos que auxiliavam na modelagem do corpo. Construído através de tecidos grossos e barbatanas de madeira, os espartilhos se tornaram símbolo de poder social dentre as mulheres, pois com suas amarrações, era necessária força, havendo a necessidade de criadas para o manuseio do mesmo. A autora ressalta as mudanças no vestuário íntimo presente em diferentes períodos da história e também o que os ocasionava, como o acontecido durante a Segunda-Guerra Mundial, onde as mulheres adquiriram maiores papéis na sociedade, ocupando espaços nas indústrias, onde havia “códigos de bom gosto”, orientando-as a usarem sutiãs e cintas.

A evolução da silhueta feminina durante a história, em sua maioria das vezes ocasionada pela também evolução da lingerie como roupa íntima, demonstram o caminho traçado na imagem do corpo da mulher na construção e identificação de sua própria sexualidade.

Embora a lingerie seja, inicialmente, peças à serem utilizadas para cobrir a nudez, em sinal de pudor e proteção feminina, sendo sobreposta por peças de roupas comuns, durante os anos 90, a ascensão do movimento *hip hop* pelo mundo, trouxe à vista uma moda que apresentavam roupas de modelagens grandes, principalmente representadas em calças, o que tornava visível as peças íntimas utilizadas pelos indivíduos adeptos da moda trazida pelo movimento em questão, iniciando-se a partir

do público masculino e se estendendo ao feminino. A tendência abriu espaço para uma nova utilidade agregada à lingerie: a possibilidade de peças íntimas produzidas para além de pudor e proteção, serem vistas como parte da composição e expressão interina de um look. (SENAI MODA DESIGN, 2014, p. 88)

A partir das informações acima, este projeto apresentará estudos documentais e bibliográficos que validem o desenvolvimento de uma coleção de lingerie inspirada no movimento *hip hop*, que apresente a funcionalidade básica de uma peça íntima e também agregue o valor de peça à ser exposta.

Segundo Renfrew & Renfrew (2010):

Uma coleção é um conjunto de roupas, acessórios ou produtos concebido e fabricado para venda aos lojistas ou diretamente aos clientes. Esse conjunto de peças pode ser inspirado por uma tendência, tema ou referência de design, refletindo influências culturais e sociais, e normalmente desenvolvimento para uma temporada ou ocasião especial. Uma coleção é uma série de peças ou looks que são apresentados de diferentes formas (...) geralmente são construídas a partir de uma combinação de silhuetas, cores e tecidos, com a ênfase variando em função do estilo característico do criador.

O processo de criação de uma coleção de lingerie inspirado dentro da cultura *hip hop*, que é um movimento marcado não só pelos ideais, pelo histórico musical, mas também por suas roupas, visando expressão, afirmação de identidade e diferenciação dos “padrões” massivos, busca unir ambos os temas em função de expressão do corpo de dentro para fora, expondo não apenas ideias, sentimentos e história em suas referências, como também expondo a lingerie e atrelando à ela um significado de evidência, como opção de peça chave e não somente roupa íntima.

O movimento *hip hop* teve sua origem em Nova York por volta dos anos 70, na região periférica. A cultura nasce diante de uma necessidade de representatividade de grupos, por ser um momento de crise econômica, social e política. A grande maioria destes integrantes do movimento tinham descendência afro-americanos. Neste momento, as roupas eram utilizadas como bandeira de identificação, as gangues, que se dividiam por distritos e bairros, eram diferenciadas através das roupas. Dentre as roupas que mais representavam os integrantes está a jaqueta jeans, que era marcada na parte de trás com o nome de cada gangue pertencente. (PORTUGAL, 2018)

Treptow (2013, p. 38) defende a tese de que para uma coleção ser coerente, deve-se contemplar o perfil do consumidor, o que inclui estilo e poder aquisitivo, também é relevante abordar a identidade ou imagem da marca, tema da coleção e proposta de cores, materiais e silhuetas. Sendo assim a coleção tem como proposta

um visual diferente e ousado, algo novo e revolucionário, que desperte desejo, sendo através de texturas, modelagens e cores; e diante das pesquisas realizadas foram identificadas no mercado de lingerie um grande potencial de compra onde a maioria é o público jovem feminino. É um mercado que não se abala, está sempre em crescimento, isso mostra que a abertura de um nicho no mercado de lingerie seria muito bem aceita, visto que as respostas da pesquisa qualitativa realizada foram positivas e que a grande maioria do público alvo estariam dispostas a adquirir tais peças voltadas para o uso a mostra.

Com base nessas informações, os objetivos específicos dentro do projeto são de analisar a similaridade das peças de lingerie como vestuário de moda e da cultura *hip hop* como meios de expressão do corpo como um todo. O conhecimento sobre o contexto histórico da lingerie e suas mudanças ao decorrer dos anos, em junção do entendimento sobre o movimento ao qual a coleção terá sua inspiração, serviram para a criação de uma coleção feminina, onde o diferencial se encontra no fato de ser uma coleção de peças historicamente projetadas para uso íntimo, onde são vestidas entre o corpo nu feminino e camadas externas de roupas utilizadas para cobri-las, sendo estudadas, adaptadas e produzidas para uso externo, sem a necessidade de serem cobertas.

## **2 DEFINIÇÃO DO TEMA**

O tema deste trabalho de graduação abordará a história e evolução da lingerie como vestuário íntimo de moda, para o desenvolvimento de uma coleção que terá como inspiração o movimento hip hop, que fez parte da cultura presente no início dos anos de 1960. Além disso, serão analisadas questões sobre moda e cultura se encontrarem em um objetivo em comum de expressão, estilo de vida e sensualidade. O conceito da proposta é apresentar uma coleção de lingerie que não seja vista apenas como peça de vestuário íntimo da mulher e sim, como um produto para se utilizar em evidência. Com o embasamento e inspiração da cultura hip hop, que sempre foi uma cultura de rua e um movimento que visualiza uma representatividade, a coleção é pensada como algo à ser visto pela rua.

### 3 ETIMOLOGIA DA MODA

Embora a moda seja potencialmente uma palavra com ligação direta ao vestuário, ela é composta por diversos fatores. Partindo desse ponto, a moda em seu significado etimológico é, de acordo com o dicionário de Priberam, “uso passageiro que regula, de acordo com o gosto do momento, a forma livre de se vestir etc. Maneira de se vestir, modo, costume, vontade. ”

O termo também está diretamente ligado a um conceito de popularidade, algo que faz sucesso em um determinado local, por um certo tempo e que é adotado por um grupo ou região e até mesmo o mundo. Esse conceito não só pode ser adotado pelo ato de vestir, mas por qualquer coisa do cotidiano, seja ele um estilo musical, uma marca ou uma expressão.

#### 3.1 Origem e conceito de moda

A moda é um fenômeno atrelado ao meio social, dando para o indivíduo acima de tudo a liberdade de expressar seus sentimentos através da sua vestimenta. De acordo com Lipovetsky:

A moda está fundada historicamente no valor e na reivindicação da individualidade, na legitimidade da singularidade pessoal [...] é um signo inaugural da emancipação da individualidade estética, a abertura do direito à personalização, ainda que ele esteja evidentemente submetido aos decretos cambiantes do conjunto coletivo (LIPOVETSKY, 2011, p. 53/54).

Desde o início dos tempos a roupa acompanha o homem, servindo assim como proteção, contra fatores adversos como o clima e à medida que fora desenvolvida, servirá para esconder a nudez. Braga diz que:

[...] Como nos diz a Bíblia Sagrada, no Antigo testamento, o ser humano procurou cobrir o corpo por caráter de pudor. Todavia, há outras interpretações seculares que dizem ter os seres da condição humana coberto o corpo pelo caráter de adorno e, também, pelo de proteção. Qualquer que tenha sido sua intenção, cobrir o corpo foi uma necessidade (BRAGA, 2011, p. 17/18).

Porém o conceito de moda, em seu significado propriamente dito nasceu no século XIV logo no final da Idade Média, onde o comércio e a indústria se expandiram, de acordo com Braga (2011, p. 44), a indústria têxtil deu um grande salto, assim as cidades da Europa, foram responsáveis por elaborar diversos tecidos de primeira

qualidade com brocados, veludos, cetins e sedas. Com a Revolução Comercial e os tecidos sendo comercializados intensamente, logo viu-se a necessidade de diferenciar os nobres das classes baixas, Treptow (2013, p. 20) afirma que, a resposta para diferenciar-se estava nas roupas, e que eram utilizados detalhes nas roupas que passavam a ser copiadas dos mais influentes pelos usuários. A cópia ou imitação foi se tornando comum naquele período, o Sociólogo Hebert Spencer afirma:

[...] esse fenômeno como imitação reverencial e imitação competitiva. A primeira tratando da cópia de estilos adotados por pessoas influentes em um grupo por outras que almejam ou admiram sua posição social. A segunda referente ao desejo de pessoas de classes inferiores igualarem-se a grupos mais elevados na escala social. Essas imitações ou adoções de estilo davam-se tanto no microcosmo social de uma cidade como em nível internacional. O domínio político de uma nação podia ser notado através da adoção de detalhes característicos de sua vestimenta por países vizinhos ou subordinados (CARTER, 2003, p. 31 *apud* TREPTOW, 2013).

Para Lipovetsky (2011), a moda é motivada pelo fascínio do novo, e que o abandono de um estilo para adoção de outro constitui um ciclo de obsolescência programada, pois mesmo o novo estilo adotado hoje está fadado ao descarte no futuro. (LIPOVETSKY, 1987, p.159 *apud* TREPTOW, 2013). Nesse sentido Treptow (2013, p. 21) classifica a moda como um fenômeno social de caráter temporário, descrevendo a aceitação e disseminação de um estilo ou padrão, pelo mercado consumidor.

No decorrer dos anos a moda supriu a necessidade do ser humano a se comunicar e se expressar, tornou possível o profissional da moda deixar a sua marca e sua criatividade evidenciadas através da roupa, além de também se impor e revolucionar trazendo para a humanidade grandes marcos e períodos marcados pelos estilos de roupas.

## 4 TENDÊNCIAS DE MODA

O termo “tendência” surgiu com diversos significados etimológicos ao longo dos anos, de acordo com Caldas (2004, p. 9):

O termo deriva do latim *tendentia*, particípio presente e nome plural substantivado do verbo *tendere*, cujos significados são “tender para”, “inclinarse para” ou ser “atraído por”. Desde o berço, portanto, a palavra vem carregada dos sentidos de alteridade – à medida que ela só pode existir em função de uma atração exercida por um outro objeto -, de movimento (a imagem da inclinação decorrente dessa atração) e de abrangência (o verbo *tender* também significa “estender” e “desdobrar”, além da acepção mais literal de “levantar uma tenda” ou “acampar”) (CALDAS, 2004, p. 9).

A tendência surge do conceito de prever algo de determinadas áreas, como pode ser a da moda. Segundo Caldas (2004, p. 17), a tendência seja ela em qualquer campo (fale-se da indústria da moda ou dos gurus do marketing, de um salão profissional de móveis ou das formas mutantes do comportamento humano), passa a ser representada como um desdobramento “natural” do presente.

Por isso a importância de “prever” o que está por vir, e com isso conta-se com profissionais da moda, voltados para desenvolver essas pesquisas de tendências, os chamados *coolhunters*, estão determinados a seguir uma metodologia que sinalize de forma correta, para que seja possível identificar tendências de fundo e tendências de curta duração, ou macrotendências e microtendências, para isso estuda a cultura e observar o comportamento e as manifestações do homem no seu meio social. A promessa dos *coolhunters* é funcionar como antenas para captar informações diretamente da ponta da demanda, isto é, do consumidor (CALDAS, 2004).

### 4.1 Macrotendência

As macrotendências são afetadas por eventos sociais, políticos e culturais, elas nos falam das grandes preocupações da humanidade, definidas em conceitos, como ecologia, poder e tecnologia, essas macrotendências determinam uma série de padrões que moldam o caráter para a vida em nível global, permitindo adquirir conhecimentos sobre comportamentos futuros que caracterizam sociedades, organizações e indivíduos (DORIA, 2012).

As macrotendências são definidas através de observações e análises de diferentes esferas de realidade e permitir que as emergentes sejam rastreadas, explorando histórias futuras, estilos de consumo, traduzível em novos produtos e

serviços. É essencial abranger toda a gama de realidades latentes nas sociedades. Analisado de um espectro político, econômico, científico, ecológicos, culturais e sociais, são projetados em hábitos de consumo de longo prazo (DORIA, 2012, p.104).

Em uma entrevista de Dario Caldas, para o Blog Dez Informada realizada em 2010, ele esclarece que: “as macrotendências são movimentos sócio culturais, que influenciam por longos períodos, e através do seu conhecimento é possível traçar estratégias para diferentes áreas de consumo e as microtendências, sendo influenciadoras de curto período, como ele fala, modismos, como por exemplo, o usado no *fast-fashion*” (DEZ INFORMADA, 2010).

#### **4.2 Microtendência e a lingerie**

Desta forma, com base em pesquisas de moda realizadas de forma exploratória e nos conhecimentos obtidos nas aulas ministradas pela professora e orientadora Natali de Oliveira Manso, foi possível ter conhecimento necessário sobre o assunto, podendo se relacionar ao tema deste presente projeto.

Algumas das macrotendências comuns do momento atual são sustentabilidade, tecnologia, feminismo etc. Destas macrotendências surgem as microtendências, ou seja, tendências que exercem influência no dia-a-dia, derivadas de um grande movimento de comportamento (macrotendência).

Neste momento atual, a lingerie e a transparência estão presentes como uma tendência bastante em alta, podemos observar no tópico de “Justificativa” na Apêndice C, exemplos de peças nas passarelas internacionais, artigos em revistas e estudos sobre o mercado entre outras. A lingerie deixou de ser apenas uma roupa íntima e passou a ganhar importância na construção de um look. A tendência da lingerie à mostra chega para afirmar a evolução da moda e nos trazer essa nova percepção para o uso dessa peça que historicamente, já vem carregada de símbolos e significados.

## 5 PRIMORDIOS DA LINGERIE

Assim como eram as roupas, lingerie tinham como objetivo a proteção, nos primórdios das peças íntimas, podemos dizer que seus primeiros exemplares foram os usados por Adão e Eva, folhas de figueira costurados para esconder a nudez. (Genesis 3:7) a partir daí surgem ainda mais exemplares do que se assimilaria a roupa íntima que conhecemos hoje.

Segundo Fontanel (1998, p. 10) Creta foi percussora da moda íntima, as mulheres cretenses possuíam muita força diante da sociedade, participavam de todas as atividades como expedições marítimas e capturas de touros. Um grande exemplo disso era a estátua da deusa-cobra, que era composta por uma mulher maquiada usando o que seria o primeiro *corset* e crinolina da história, de forma que enfatizasse seu quadril e seus seios que estavam completamente a mostra, o que naquele tempo demonstrava sinal de fertilidade.

Figura 1: Grande Deusa Minoica



Fonte: WordPress, 2016.

### 5.1 O Sutiã

Apesar de já ter existido alguns exemplares, sua criação deu-se somente no final do século XIX, foi quando o sutiã obteve sua primeira patente, criada por Mary

Phelps Jacob que inventou a primeira peça que se parece com o sutiã dos dias de hoje (MEDEIROS, 2020).

Segundo Medeiros (2010, p. 45) apesar de em 1886 a primeira patente de sutiã ter sido feita, na Inglaterra a marca Argentina Cadolle foi quem criou o princípio de suspender o busto com alças nos ombros, e em 1889, Phelps criou uma versão melhor e mais curta, sendo bem mais macia e melhor adaptável aos seios. Essa criação era o *backless bra*, ou sutiã sem costas. Logo essa versão se popularizou muito entre as amigas, e com o estímulo delas aconselharam-na a comercializar. Obteve sua patente em 1914, mas apesar disso não obteve sucesso com a comercialização, e então logo no mesmo ano, vendeu-a patente para Warner Brothers Corset Company.

Figura 2: The Jacob Patent



Fonte: WordPress, Back In Vogue, 2009

Foi a partir da década de 1920 que o sutiã teve sua ascensão, com diferentes formatos e materiais, e com a descoberta no náilon em 1938 esse mercado passou a se popularizar ainda mais. De acordo com Medeiros (2010, p. 56) a partir de 1925, começaram a surgir opções mais versáteis, com alças ajustáveis e divisão entre os

seios, além do corte em formato triangular e com pences, em diferentes tamanhos de taças.

No decorrer dos anos foram sendo criados diversos modelos, como o bustiê, sutiã com barbatanas e sem alças, os bojos que serviam como enchimentos utilizados para aumentar seios pequenos. Segundo Medeiros (2010, p. 56) foi em 1939 que um dos maiores sucessos da história do sutiã é inventado: o modelo com pesponto circulares e bojos pontudos. Mais tarde em 1950 se tornará uma inspiração ao estilista Jean Paul Gaultier ao criar o espartilho-cone da cantora Madonna (figura 3) em sua turnê mundial de 1990, *Blonde Ambition*.

Figura 3: Madonna vestindo Jean Paul Gaultier



Fonte: Blog da Lingerie 2016.

## 5.2 O Espartilho

Antes do sutiã uma das peças mais importantes da história da lingerie foi o espartilho, inicialmente essa peça já teve diversos nomes, como *bodies*, *pair of bodies*, *Whalebone bodies* etc. Do século XVIII até XIX eram chamados *stays* e a partir de 1850 *corset*, em português espartilho.

De acordo com Braga (2011, p. 47), surgiu uma peça de grande importância para toda a moda que foi o corpete que afunilava a cintura de uma maneira bem significativa. O uso do espartilho foi uma grande polêmica na história do vestuário em geral, pois passou por várias transformações e formas de uso.

No início do século XIV já havia a necessidade, tanto para os homens quanto para mulheres de utilizar faixas para moldar o corpo, e no vestuário feminino a função da peça era dar sustentação e proteção ao busto. Nesse mesmo período há relatos de um espartilho feito de ferro, porém seu uso era ortopédico sendo somente utilizado para correção da coluna vertebral.

Figura 4: Corset de ferro.



Fonte: Moda Histórica, Blog Spot. 2013.

Ainda nesse período, o uso do espartilho foi mais forte na Espanha, na Inglaterra e na Áustria, destacando-se a modelagem cônica que achatava o busto. Os primeiros espartilhos de origem espanhola de 1570, tratava-se de uma peça longa, estruturada e com enchimentos mantendo a estrutura do corpete, que segundo Köhler (2005, p. 278), continuou sendo decotado, e era mais comprido, sobretudo na frente, e tinha um enchimento que o tornava mais firme e evitava a formação de dobras. Esse enchimento ocultava totalmente o busto, sem, contudo, comprimi-lo.

Foi no século XVII que o conceito de beleza começou a se associar com a cintura fina, segundo Medeiros (2010, p. 27), o *corset* começou a ser usado com o

auxílio de enchimentos como almofadas, para transformar a silhueta em forma de ampulheta. Mas o principal elemento responsável pela mudança da forma em vigência foram os buscs, que eram hastes de materiais como prata, marfim, madeira ou madrepérola, de acordo com Medeiros (2010, p. 27), eles eram costurados junto aos corpetes pespontados, conhecido como *corps piqué*. O efeito era de uma silhueta mais cônica. As mulheres que a utilizavam, quando cometiam excessos a mesa costumavam retirá-los em público pois causavam um enorme incômodo, era também uma das formas de demonstrar status, pois algumas matérias primas de buscs eram extremamente caras e somente damas da alta sociedade possuíam.

Figura 5: Buscs.



Fonte: Fontanel, 1998, p. 30.

Como se não bastasse o sofrimento do uso de espartilho extremamente apertados, naquele período o poder era totalmente da igreja, portando havia o costume por meio do fanatismo e puritanismo, de, além do espartilho a mulher utilizar um colete ainda mais sufocante por cima, achatando o busto. De acordo com Medeiros (2010, p. 28), havia até mesmo relatos na história espanhola do século XVII, sobre mulheres mais jovens serem obrigadas a usar placas de chumbo para impedir o desenvolvimento dos seios.

A confecção dos espartilhos era feita por alfaiates, até que o parlamento francês em 1675 resolveu que as *corsetières* poderiam passar a competir no mercado das lingerie, pois segundo Fontanel (1998, p. 32), os alfaiates se aproveitavam da profissão para apalpar mulheres.

Sendo assim os espartilhos começam a ter uma cara nova, sendo eles mais femininos e menos torturantes. Medeiros (2010, p. 29) afirma que, uma das grandes descobertas do mercado de espartilhos foram as barbatanas de baleia que tornaram a peça mais maleável e no final do século XVII foram introduzidas abaixo do seio com o objetivo de torná-los mais avantajados.

Logo cedo crianças a partir de 3 anos de idade, foram obrigadas a usar o espartilho, mas foi Jean-Jacques Rousseau que revolucionou esse pensamento, de acordo com Medeiros (2010, p. 31), em seu livro *Émile ou de l'éducation*, Rousseau propôs o uso de roupas folgadas para que não vissem as crianças como um adulto em miniatura. Apesar de ter sido aceito durante certo período, o espartilho só foi extinto de fato em meados do século XX.

Foi em 1800 que o espartilho com barbatanas voltou a ser usado, tanto em mulheres como crianças. Segundo Medeiros (2010, p. 32), em 1804 a moda da silhueta fina volta e permanece até 1828, quando foram inventados os ilhoses de metal para substituir os bordados, pelos quais passavam os cordões do espartilho.

Durante o reinado da rainha Vitória da Inglaterra (1837-1901) a peça teve seu período de maior destaque, sendo essencial no guarda-roupas feminino, de acordo com Medeiros (2010, p. 32), com o puritanismo da era vitoriana a roupa íntima se torna fundamental nesse período, representada em várias peças de roupas brancas e recatadas.

Figura 6: Corset da Era Vitoriana



Fonte: Universo Retro, 2016.

Com o aumento do uso do espartilho, a indústria acompanhou crescendo de duas marcas para quase setenta num período de 1830 a 1850. Esse aumento deu-se também a industrialização na fabricação das peças, que por isso tornaram-se mais

acessíveis para outras classes, não somente pelo preço, mas pela facilidade de vestir sem auxílio de criadas.

Em 1880 os espartilhos passam a ser fabricados com porta-ligas, esse novo acessório permitia que a mulher pudesse fazer pequenas atividades diárias como andar de bicicleta sem precisar ajustar suas meias finas em público, tudo isso graças ao inventor Fériol Dedieu que patenteou essa versão em 1876 (MEDEIROS, 2010).

Figura 7: Espartilho



Fonte: Moda Histórica, BlogSpot. 2013.

Logo a silhueta em formato de S entra em voga por toda a Europa, elevando a cintura e com a ajuda da anquinha na parte de trás dos vestidos formavam a silhueta. Na era vitoriana a obsessão pela cintura fina foi além, sinônimo de sedução era ter a cintura na medida, em polegadas, da sua idade, segundo Medeiros (2010, p. 38) a cintura feminina naquela época variava entre 46 e 76 centímetros.

A era vitoriana foi responsável por impor os espartilhos mais estreitos, com o formato de ampulheta, batendo todos os recordes de estreitamento de cintura. De acordo com Medeiros (2010, p. 38), com isso se fez aumentar para quatro mil o número de espartilheiras em Paris, com a produção de aproximadamente 1,5 milhões de peças no ano.

Figura 8: Espartilho e Anquinha (1875 – 1885)



Fonte: Flickr, 2010.

Com a morte da rainha Vitoria em 1901, Eduardo VII (1901 – 1910) toma posse e com ele os espartilhos e armações foram se modificando durante esse período eduardiano. Com ele uma das piores versões entre todo seu reinado, o *corset* abdominal ou *droit devant*, foi criado pela *corsetière* francesa Inès Gaches-Sarraute, era formada em medicina, portanto buscava sempre respeitar os princípios da anatomia, de forma que suas criações não comprimissem os órgãos internos e nem houvesse deformação a cintura (MEDEIROS, 2010).

Seu espartilho foi projetado para começar sobre os quadris e terminar abaixo do busto, criando um abdômen sem dobra (ao resgatar o *busc*, agora mais largo e rígido com fechos na frente), e deslocando as curvas para as costas (ao implantar um sistema de costuras e laços, que projetava as nádegas ao máximo para trás (MEDEIROS, 2010 p.40).

O *corset* abdominal foi logo aceito pela sociedade pois era considerado bastante elegante e era visto como uma peça com fins medicinais e estéticos e fora adotado por muitas mulheres ao redor do mundo. Porém, aos poucos seus defeitos vieram à tona o que fez o *corset* de Gaches-Sarraute se tornar um vilão. De acordo com Medeiros (2010, p. 40) foram registrados diversos casos de problemas graves na coluna em função do uso do *corset* que possuía linhas absurdamente arqueadas na altura da lombar.

Figura 9: Mulher usando um Edwardian Corset



Fonte: TightLacing, Blog Spot. 2007

Figura 10: Mulher usando um Victorian Corset



Fonte: TightLacing, Blog Spot. 2007.

Foi então que o espartilho se tornou inimigo, após a morte de uma jovem de 23 anos, por ter seu fígado perfurado por três de suas costelas. A notícia se espalhou pela Europa e até América, surgindo então outros vários relatos, que segundo Medeiros (2010, p. 41), além de morte, o espartilho causou deformações físicas diversas como atrofiamento de músculos, deslocamento de órgãos internos, aumento do número de natimortos, doenças do fígado, incapacidade de amamentar, gastrites, enxaquecas e até mesmo mudanças de humor.

Apesar disso ainda haviam os que queriam o espartilho em alta, as marcas que o vendiam, portanto no final do século XIX o mercado da peça passou a transmitir exageros em suas publicidades, queriam resgatar a ideia de ser um tratamento ortopédico novamente, promessas de que seria tratamento para coluna e também para firmar os seios. Apesar disso o espartilho já estava no fim de sua era.

Entretanto, apesar da diminuição de vendas e uso, a abolição da peça por completo foi a partir de 1910, onde a silhueta em S perde seu espaço. Os precursores dessa espécie de independência feminina em relação ao espartilho, foram, de acordo com Medeiros (2010, p.43) os franceses: Madeleine Vionet (1876-1975), Paul Poiret (1879-1944) e a inglesa, Lucile (1863-1935).

A Primeira Guerra Mundial tem um grande peso para a queda do espartilho, pois graças a ela, as mulheres passam a tomar frente e assumir os trabalhos que eram antes de seus maridos que estavam em batalha. Esse grande marco na história da lingerie, traz uma mulher que necessita de conforto, para um trabalho antes nunca exercido por elas, braçal, pois assumem o trabalho do campo, passam a dirigir automóveis e assumem trabalho em grandes fábricas (FONTANEL, 1998).

Durante esses anos de guerra, os espartilhos se tornaram mais curtos, mais leves...até serem finalmente substituídos por cintas. É evidentemente impensável que, de um momento para o outro, não se use mais nada apertando o corpo (FONTANEL, 1998, p. 92).

Não só a lingerie e sim toda a indumentária feminina passa a se descomplicar para a sua nova rotina de trabalho, Fontanel (1998, p. 93) afirma que cada uma das pessoas foram se adaptando ao novo cotidiano do tempo de guerra, tanto em relação a eficiência no trabalho quanto no lazer e momentos de descontração.

Após passar os tempos de guerra, o espartilho teve seu fim decretado nos EUA, foi visto como algo fútil, Medeiros (2010, p. 48) afirma, que o espartilho se tornou prejudicial a política e a economia do país, alegando que o material utilizado para produzir os espartilhos, o que seria equivalente a 28 mil toneladas de aço, serviriam para construir dois navios de guerra.

Apesar de ter seu fim totalmente decretado, as *corsetíeres* foram em busca de um novo nicho de mercado, sendo ele o moderno fetichismo, segundo Medeiros (2010, p. 49), foram as mulheres dominadoras e vanguardistas que deram a visão do espartilho como moda retrô, trazendo para ele uma aura sadomasoquista, levando a

história da peça com um caráter fetichista por sua nostalgia de cinturas extremamente finas.

Yva Richard implantou um pioneiro sistema de vendas via correio, por meio de catálogos, que expunham as vanguardistas e ainda mais picantes peças fetiches, com fotos da própria Yva usando fantasias de estudante, professora, dançarina, marinheira, secretária ou empregada doméstica. Suas performances fotográficas fizeram dela uma dominatrix pioneira e uma das sex symbols mais importantes da época (MEDEIROS, 2010, p. 49/50).

Figura 11: Yva Richard para sua loja



Fonte: FlashBak, 2016.

Algumas concorrentes de Yva foram surgindo com o tempo, sendo Diana Slip Company uma delas, Medeiros (2010, p. 50) afirma que Diana chamava atenção com suas criações pelas rendas, babados, laços, transparências, plissados, apliques de coração e penas de pavão, amarrações e fendas insinuantes nas calças e por seus espartilhos. Naquele tempo as parisienses podiam se inspirar em grandes nomes femininos consideradas nada recatadas, sendo elas as primeiras vamps do cinema, atrizes como Theda Bara, interpretou Cleopatra em 1917 e Marlene Dietrich, interpretou O anjo azul em 1930 (MEDEIROS, 2010).

Figura 12: Catálogo Diana Slip Company



Fonte: FlashBak, 2016.

Assim passaram-se os anos e com essa nova era do vestuário feminino pós-guerra, foi transformando-se em roupas menos sufocantes, mudava também o conceito do espartilho, sendo essa peça substituída por cintas ligas, que eram utilizadas para harmonizar a silhueta, sendo colocadas por baixo de vestidos de gala usadas em ocasiões sociais (MEDEIROS, 2010).

Da metamorfose do espartilho nasceu a cinta-liga nos anos 1920. Embora esta nova peça íntima comprimissem a cintura (com extensão até os quadris ou até os joelhos) graças aos novíssimos tecidos elásticos, ela tinha o incomodo de deixar os seios livres e sem sustentação, o que abriu espaço para evolução do sutiã. E, então, começa um trio inseparável no guarda-roupas feminino até os anos 1950: sutiã, cinta-liga e meia fina 7/8 (MEDEIROS, 2010 p. 55).

Figura 13: Anúncio publicitário modelo Scandale



Fonte: Fontanel, 1998, p.102.

Por volta de 1930 a Dunlop (multinacional voltada para a produção de borracha) revoluciona o mercado, transformando o látex em fio elástico, graças a essa

tecnologia a roupa íntima, e principalmente, o espartilho passam a ser menos rígidos e mais adequados ao corpo feminino, presas por ganchos, sem necessidade de barbatanas (SENAI MODA DESIGN, 2014).

Em 1930, a marca Charneaux, comercializada pela Sears, desenvolveu um espartilho flexível de borracha, com furos dispostos anatomicamente para que a pele respirasse com conforto e higiene. O modelo da Charneaux se popularizou tanto que, em 1935, a peça apareceu nas mãos de um vendedor no filme *Os 39 degraus*, de Alfred Hitchcock (SENAI MODA DESIGN, 2014, p.28).

A moda da cintura fina retorna no pós-guerra, logo em 1945 entra em vigor o *New look* da Dior, Fontanel (1998, p. 115) afirma que esse período curto de euforia, exalta o luxo e a mulher, valorizando a elegância do busto delineado e da cintura apertada. A saia ficou comprida, o espartilho mais curto e o modelador de cintura-de-vespa, criado por Marcel Rochas estão no auge da moda.

Figura 14: Cinta modeladora cintura-de-vespa Star 1956.



Fonte: Fontanel, 1998 p.115.

Logo, nos anos 50 popularizou-se um novo modelo de roupa íntima, composta por uma cinta elástica de cetim ligando-a um sutiã e por último uma armação (FONTANEL, 1998).

Em meados da década, costureiros franceses decidiram lançar suas próprias peças de lingerie, para serem usadas sob suas criações. Roupas de baixo passaram a apresentar uma perfeita composição com peças exteriores – como o espartilho torsolette, um tomara-que-caia sem alças que mantinha as costas nuas até a lombar, e que, em alguns casos, era bordado para ser usado com uma saia (SENAI MODA DESIGN, 2014 p.37).

Figura 15: Senhora admirando anágua em conjunto de espartilho de poucas barbatanas nos anos 50.



Fonte: Fontanel, 1998 p. 120.

O espartilho ou o conceito de afinar a cintura com auxílio da roupa íntima ainda perdurou por alguns anos, Fontanel (1998) explica que em 1958 antes da revolução sexual, ainda podíamos ver hábitos herdados do século XIX, além do uso da cinta, ainda havia o costume de usar espartilhos. Inclusive foram criados modelos para bebês, que prometia “apertar e proteger a barriga, já que tem a tendência a se desenvolver exageradamente em algumas crianças” (FONTANEL, 1998).

[...] Na Inglaterra, os varejistas cuidavam de convencer o público dos benefícios do espartilhamento. Cintas eram indicadas até mesmo para crianças a partir dos quatro anos de idade, com a promessa de modelar a coluna vertebral. Em 1952, a indústria britânica criou a Semana Nacional do Espartilho, uma campanha publicitária que se tornou um evento anual. A roupa de baixo voltou a ter enfeites, como rendas, que não amarrotavam graças ao uso do náilon. A modelagem mais usada nas calcinhas (SENAI MODA DESIGN, 2014, p. 37).

Figura 16: Anúncio de marca de espartilho para meninas



Fonte: Fontanel, 1998 p.124.

Ainda no fim dos anos 50 as barbatanas de baleia estão presentes no espartilho, fabricadas com as franjas da baleia, podem ser retiradas da baleia que vive nos Mares do Sul ou da Antártida, também a opção de qualidade inferior, que são obtidas do cachalote que vive no Oceano Ártico. As baleias possuem franjas de cada lado da mandíbula superior. Em média uma baleia pode fornecer 1.600 quilos de franja, podendo atingir de 3 a 4 metros. Para assim poder ser utilizada no espartilho, essas placas sofrem um processo de limpeza e corte, transformando-as em placas finas ou grossas depois em barbatanas ou linguetas de larguras diferentes.

Para que seja mais fácil o manuseio da barbatana, é necessário ferver em água quente e por fim, realiza o processo de remoção das asperezas e polimento, após isso é feito o corte no comprimento necessário e arredonda-se as extremidades. Finalizando o processo, enfia-se a barbatana no espartilho, de forma que a extremidade lisa fique em contato com a pele (FONTANEL, 1998).

## 6 CONTEXTO HISTÓRICO – HIP HOP

O *hip hop* teve origem nos Estados Unidos, durante o início da década de 1970. Tendo sua maior influência inicialmente na periferia de Nova York, como o bairro Bronx. A cultura surgiu como movimento que carregava ideias políticas e artísticas, dando espaço para grupos de pessoas, em sua maioria, negros, para que eles se expressassem dentro e fora de seus próprios grupos. O movimento se consolidou durante um período em que o Estados Unidos passava por um momento de consequências vividas durante a Revolução Industrial, onde o trabalho manual havia sido substituído pelo uso de máquinas e o governo estava em ascensão. A mecanização das funções dentro do mercado de trabalho gerou desemprego, onde a periferia foi um dos espaços mais atingidos, se tornando aos poucos, um local com infraestrutura precária (SOUZA; CARACRISTI, 2007).

De acordo com Fochi (2006), essas condições incentivaram organizações internas de moradores dos bairros afetados, de modo com que eles passaram a não depender do auxílio do governo para lidar com seus problemas, mesmo que próprio tenha sido responsável por todos os acontecimentos fatídicos.

A cultura hip hop emergiu como fonte de formação de uma identidade alternativa e de status social para jovens numa comunidade, cujas antigas instituições locais de apoio foram destruídas, bem como outros setores importantes. /.../ A identidade do hip hop está profundamente arraigada à experiência local e específica e ao apego de um status em um grupo local ou família alternativa. Esses grupos formam um novo tipo de família, forjada a partir de um vínculo intercultural que, a exemplo das formações das gangues, promovem isolamento e segurança em um ambiente complexo e inflexível. E, de fato, contribuem para as construções das redes da comunidade que servem de base para os novos movimentos sociais (ROSE, 1997, p. 202).

Entretanto, durante esse período de violência e dificuldade na periferia nova-iorquina, vários jovens festejavam pelas ruas, com música alta, cantoria e danças. Tais festas contrariavam a triste situação do bairro do Bronx e passaram a serem meios pacíficos de enfrentar as dificuldades da comunidade. A violência foi substituída por eventos de arte e cultura. Os jovens criavam batalhas artísticas, no setor da dança, da música e também na questão do grafite, onde o prêmio em questão era algo útil à sua vivência, como alimento, peças de roupa, etc (FOCHI, 2006, p. 27).

Segundo Pimentel (1997, p. 06), as referências musicais obtidas pelo movimento *hip hop* se originou a partir do *soul*. Gênero que também teve seu surgimento em meados de 1960 e do *funk*, dando origem ao solo musical do *hip hop*

diretamente a partir da junção de ambos os ritmos. A cultura do *hip hop* se torna um veículo de expressão e construção de identidade do jovem dentro do subúrbio.

Com base na definição apresentada por Diógenes (1998, p.121) o intuito inicial do movimento é a de construção de meios de atuação e de união entre jovens por meio da cultura e arte. A autora separa o movimento das seguintes maneiras:

- Elementos de expressão corporal, por meio de suas danças, mais conhecida como “break” (figura 17).

Figura 17: Passo de Dança Break



Fonte: CrassTalk, 2011.

- Elementos presente no âmbito musical, onde é apresentado uma visão política das canções, originalmente conhecidas com o RAP, que se caracteriza em poemas improvisados com embasamento em músicas afrodescendentes antigas. Os grupos costumavam se encontrar e traçar batalhas de rap entre eles, por muitas vezes não disporem de condições financeiras para irem à shows.

- Expressão visual, através do grafite presentes nos bairros, onde eram encontrados traços artísticos, porém, em sua grande maioria, serviam como veículo de expressão e manifestações da minoria, em âmbitos tanto sociais, quanto políticos.

Figura 18: Hip Hop Graffiti



Fonte: WallpaperCave, 2015.

De acordo com o Dictionary of Cultural Literacy (HIRSCH; TREFIL, 1993), cultura consiste em ser:

(...) a soma de atitudes, costumes e crenças que distingue um grupo de pessoas dos demais, transmitida através de uma linguagem, objetos materiais, rituais, instituições e expressões artísticas, de uma geração à seguinte.

Embora a pobreza e as dificuldades presentes na periferia durante a época, os percursos do movimento do *hip hop* contribuíram para que se instalasse dentro das comunidades culturais que canalizavam toda a energia e desejo dos jovens para a educação e para ações colaborativas que agregavam alegria e aprendizagem, apesar dos problemas do sócio-políticos do cotidiano.

O hip hop deu voz às tensões e às contradições no cenário público, urbano, durante um período de transformação substancial de Nova York, e tentou apossar-se do sinuoso terreno urbano afim de torna-lo funcional para os desabrigados. /.../ o hip hop tentou negociar as condições da nova economia e tecnologia, bem como das novas formas de opressão de raça, gênero e classe na América urbana, ao apropriar-se das fachadas dos metrô, das ruas públicas, da linguagem e da tecnologia do sampler; /.../ a música do hip hop conta com uma variedade musical, oral e com formas de danças e práticas afro caribenhas e afro-americanas numa sociedade mais abrangente que raramente reconhece o significado da diáspora africana em tais práticas (ROSE, 1997, p.193).

Originalmente, o *hip hop* é mundialmente reconhecido como movimento social que visa a conscientização de periferias, com intuito de, apesar das necessidades, promover a educação e humanização de seus integrantes, além da reivindicação dos direitos e manifesto de expressão de cada indivíduo.

## 6.1 Hip Hop e Moda

O vestuário é um dos grandes elementos dentro da cultura *hip hop* pelo fato de representarem uma caracterização dos grupos apreciadores do movimento em questão, tornando-se um veículo de expressão e ideologias. Segundo Romero (2012), o hip hop tem sua relevância dentro do universo da moda estabelecido além da função de diferenciar as tribos de periferia. De acordo com a autora, antes dos indivíduos que hoje fazem parte do movimento de hip hop se diferenciarem dos demais, construindo sua identidade de estilo própria, existia uma padronização, que era obtida pela referência de estilo dos garotos brancos, visando inclusão e aceitação dentro do que era considerado padrão na época. Sendo assim, o surgimento do movimento hip hop deu espaço à um estilo próprio voltado à um grupo de jovens, separando-os da ideia de necessidade de aceitação presente no cotidiano.

Os artistas do hip hop usam o estilo como forma de construção de uma identidade que joga com as distinções e as hierarquias de classe ao usar a mercadoria para reivindicar um terreno cultural. Os rituais consumistas e roupas testemunham o poder de consumo como um meio de expressão cultural. A moda hip-hop é um rico exemplo desse tipo de apropriação crítica pelo estilo (ROSE, 1997, p. 205).

O *hip hop*, no entanto, trazia dentro de uma cultura, alguns tipos diferenciados de vestimenta. Embora o estilo fosse o mesmo, a ocupação que cada pessoa obtinha dentro dos respectivos grupos, exigia parcial atenção. Os denominados “*b. boys*” que consistem em dançarinos de *freestyle*, necessitavam de roupas que facilitassem sua mobilidade, o que criava uma subcultura dentro da cultura do movimento em questão, identificando-os, por seu vestuário, como dançarinos no hip hop. Calças esportivas e camisetas eram peças mais utilizadas, além de bonés que adicionavam elementos de estilo e protegiam suas cabeças durante as danças praticadas no solo (POLHEMUS, 1997, p.107).

Sendo mais que um movimento que envolve músicas, gírias e estilo de vida, o hip hop atua dentro da moda como um veículo de afirmação de identidade de cada indivíduo. Com o surgimento da cultura *hip hop*, deu-se espaço para que outros grupos urbanos surgissem, se formando por apresentarem indivíduos que possuíam ideias semelhantes e o mesmo estilo de se vestir. Os rockeiros e *hippies*, apropriavam-se da moda como um dos elementos de representatividade de seus grupos (FELIPPE; LUZ, 2016). Logo, com a possibilidade de tantos estilos diferentes que se ligavam à moda,

como suas características, a indústria entendeu que um “supermercado de estilos” possibilitaria uma consolidação, transformando culturas de grupos individuais em itens de consumo dentro de uma moda massiva, trazendo ao público a opção de diariamente vestirem diferentes estilos, mesmo que não se identificassem com as causas abordadas ou características gerais (POLHEMUS, 1997).

As raízes da moda de rua, como a entendemos hoje, estão nos anos 80, justamente quando as roupas usadas pelos garotos do hip-hop americano se tornaram febre e estilistas do prêt-à-porter começaram a inspirar-se nas roupas dos clubbers ingleses. Na década de 90, o streetwear cresce e aparece, delineando algumas linguagens e ramificações (PALOMINO, 2010, p. 47)

De acordo com as informações acima é possível reconhecer a relação entre a cultura hip hop e a indústria da moda.

Mesmo com a cultura do *hip hop* tomando grandes proporções e habitando em casas de famílias brancas por meio do estilo de roupa, havia uma relutância da mídia sobre o reconhecimento de valores atribuídos ao movimento. Segundo Klein (2003), o grupo Run DMC teve grande influência na divulgação do estilo de rua que passou a encantar cada vez mais adolescentes. Os músicos sempre utilizavam em suas apresentações tênis da marca Adidas, onde eles retiravam os cadarços. O sapato se transformou em uma característica marcante do grupo, que deu nome à composição “My Adidas”. A autora também apresenta relatos de como a marca se posicionou em resposta à exposição:

Os executivos da Adidas foram céticos a respeito de se associar com a música rap, que na época era rejeitada como moda passageira ou difamada como incitação à baderna. Para ajudá-los a mudar de ideia Simmons levou dois mandachuvas da Adidas a um show do Run DMC [...] três mil pares de tênis foram atirados para o ar. Os executivos da Adidas sacaram seu talão de cheques com uma rapidez recorde. Durante a feira anual de calçados esportivos em Atlanta naquele ano, a Adidas revelou sua nova linha de calçados Run DMC: a Super Star e a Ultra Star- desenhados para ser usados sem cadarço” (KLEIN, 2003, *apud* FOCCHI, 2006, p. 57).

Figura 19: Grupo Run DMC com tênis e roupas da marca Adidas.



Fonte: Portugal, 2018.

A ação da Adidas com o grupo Run DMC foi de extrema importância para a expansão da moda hip hop, fazendo com que atravessasse o limite da periferia e atingisse o estilo de cultura urbana. A partir deste momento, elementos que compunham o visual dos indivíduos que faziam parte do movimento, passaram à serem consumidos por todo tipo de gente. Itens como a jaqueta bomber, calças *saggy*, bonés, camisetas de modelagens largas, se tornaram peças de desejo para um público maior do que os que faziam parte da cultura em si e conforme a música ganhava seu espaço, a moda também se tornava significativa (HOOK, 2010).

Figura 20: Moda Hip Hop com looks de rappers americanos



Fonte: Estilous Blog, WordPress, 2015.

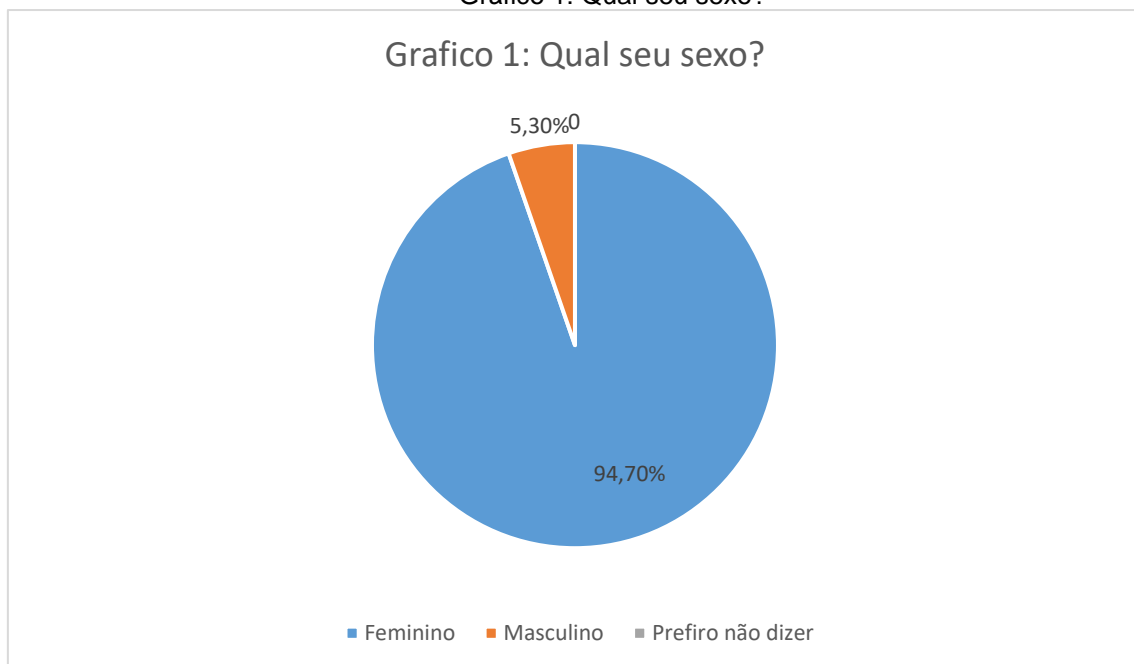
## 7 A COLEÇÃO BUTTERFLY EFFECT

A coleção Butterfly Effect trata-se de uma coleção com 20 looks, caracterizadas como peças de roupas íntimas com direcionamento para uso a mostra ou que se utilize como peça chave. Foi toda inspirada no movimento cultural do *hip hop* norte americano, utilizando suas características estéticas como inspiração para criar, tendo em vista que o movimento é algo muito presente na moda, tanto em sua ascensão (como foi apresentado anteriormente) como nos dias atuais.

### 7.1 Resultados da Pesquisa

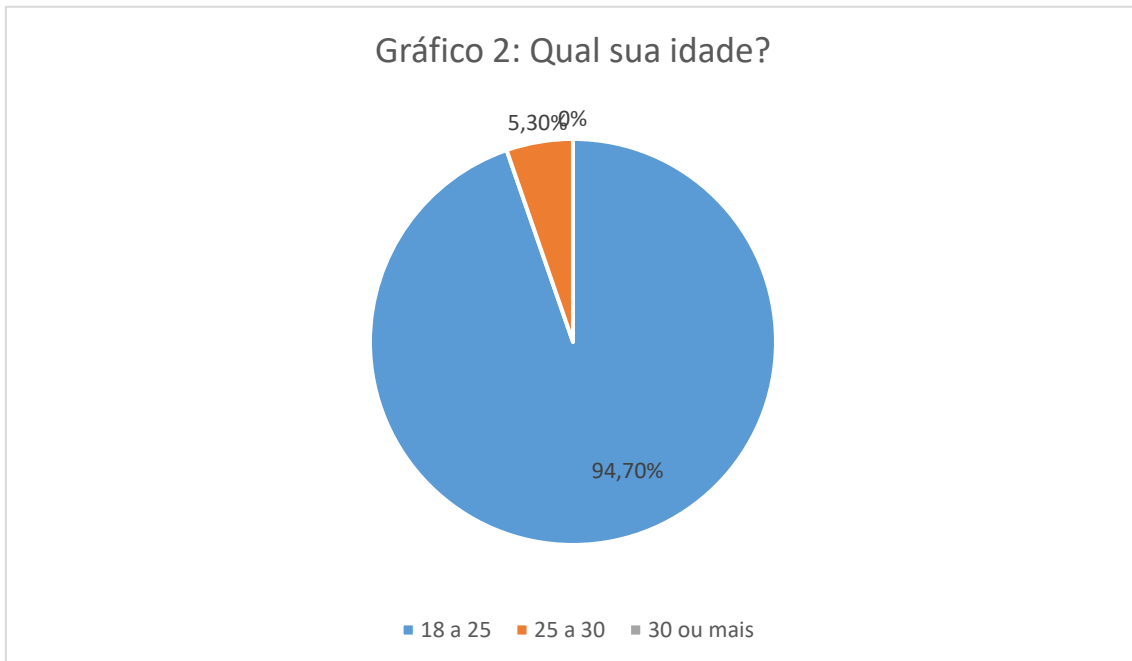
Os ambientes selecionados para aplicação do questionário foram as redes sociais, mais especificamente os aplicativos WhatsApp e Instagram sendo 38 pessoas o número total de entrevistados. As duas primeiras questões foram focadas diretamente no indivíduo com questões sobre o gênero e idade, sendo 94,7% do público feminino e 5,3% masculino. Os mesmos resultados também na idade sendo de 18 a 25 igual a 94,7% dos entrevistados e 5,3% de 25 a 30 anos (GRAFICO 1 E 2).

Gráfico 1: Qual seu sexo?



Fonte: Autoria própria.

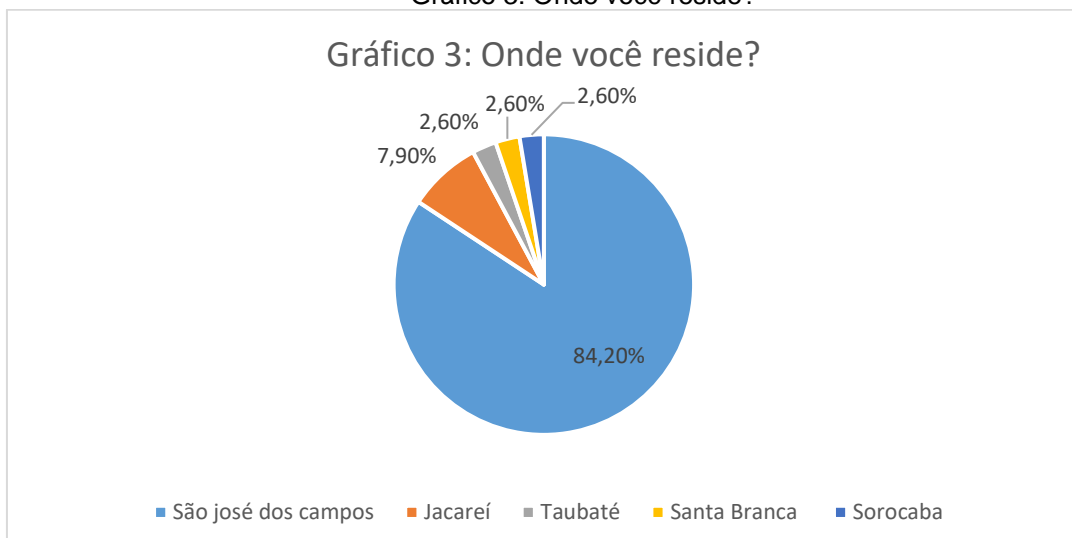
Gráfico 2: Qual sua idade?



Fonte: Autoria própria.

A questão número 3, tinha como objetivo definir a localização demográfica dos entrevistados sendo eles, em sua grande maioria de São José dos Campos com 84,2% dos entrevistados. Em seguida Jacareí com 7,9%, Santa Branca, Taubaté e Sorocaba com 2,6% cada (GRAFICO 3) .

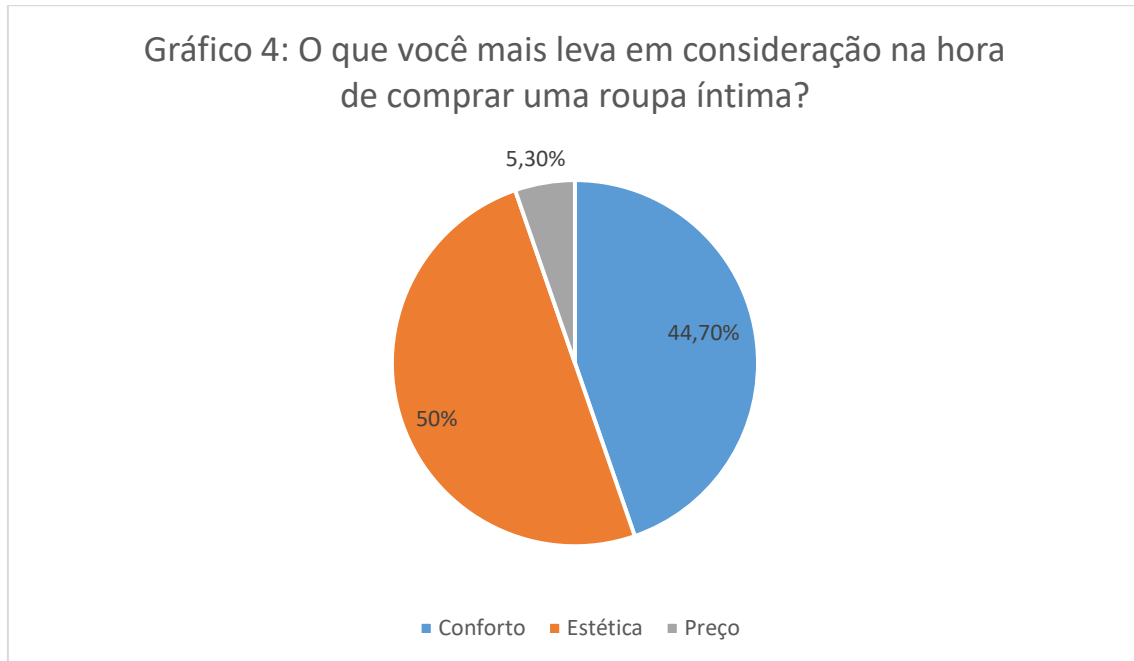
Gráfico 3: Onde você reside?



Fonte: Autoria própria.

Em seguida foi a questão de número 4, que visava identificar nos participantes o que eles mais levariam em consideração na hora de comprar uma roupa íntima, tendo as opções estética, que ficou com 50% de preferência, conforto ocupou 44,7% do gosto dos participantes e por último, o preço com 5,3% de importância (GRAFICO 4).

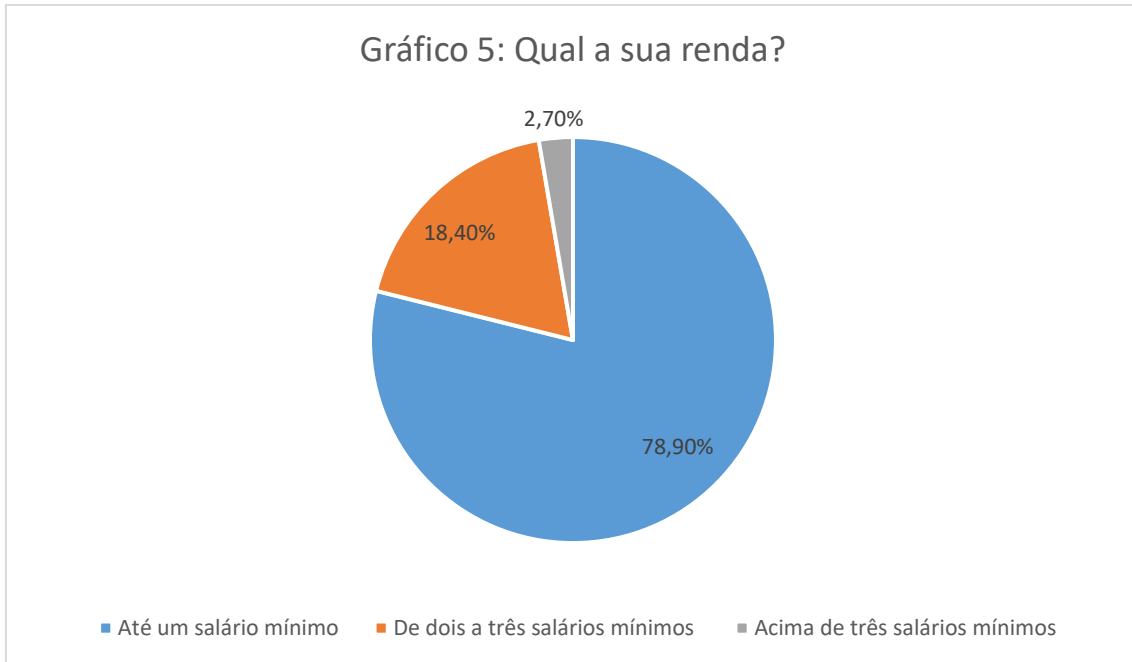
Gráfico 4: O que você mais leva em consideração na hora de comprar uma roupa íntima?



Fonte: Autoria própria.

A pergunta de número 5, foi aplicada com o objetivo de identificar a renda dos participantes, tendo como opções, até um salário mínimo que ocupou a maioria do público, sendo 78,9%, de dois a três salários mínimos com 18,4% e acima de três salários mínimos com 2,6% (GRAFICO 5).

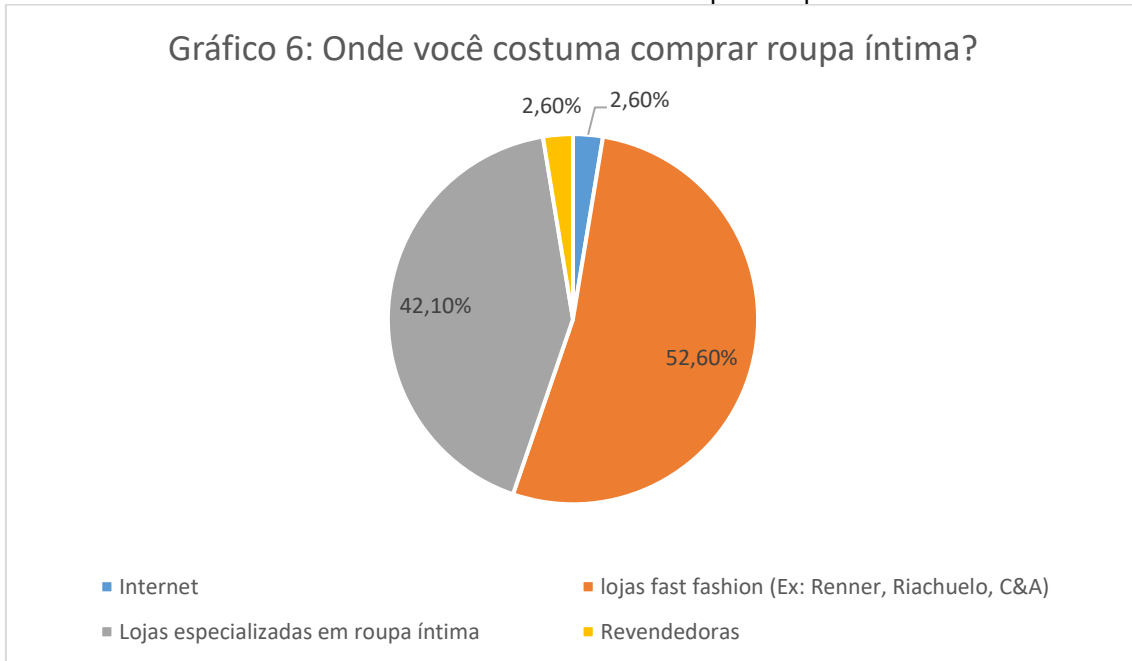
Gráfico 5: Qual a sua renda?



Fonte: Autoria própria.

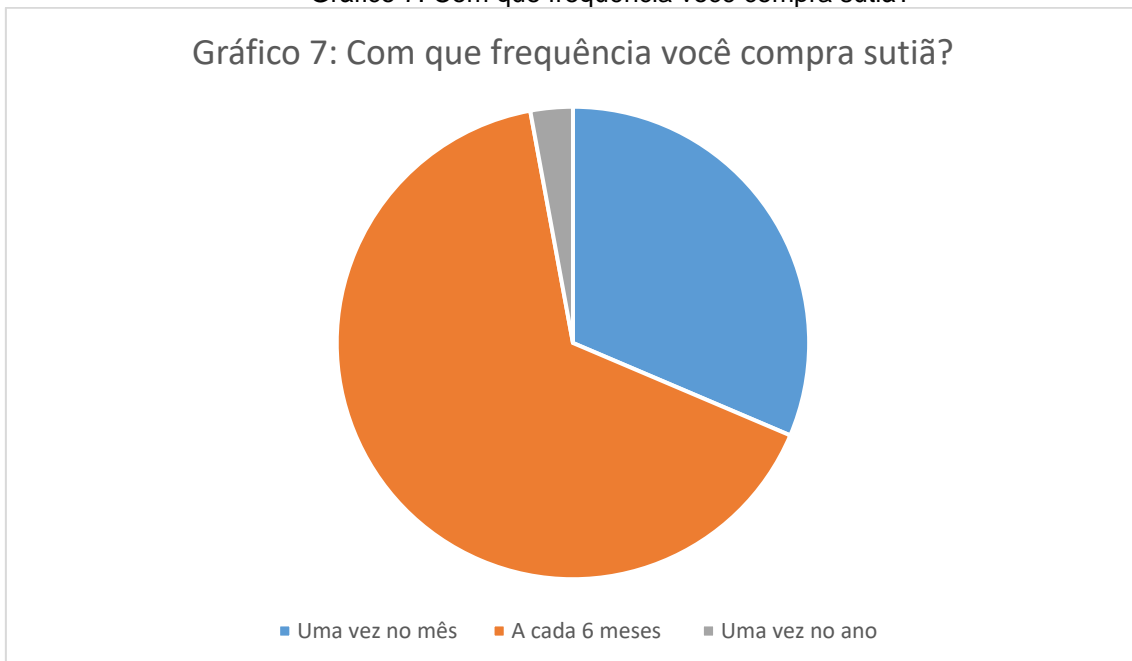
Em sequência as perguntas 6, 7 e 8 focava no comportamento de compra dos participantes, sendo elas o local onde costumam comprar roupa íntima, tendo as opções lojas *fast fashion*, em sua grande maioria com 52,6%, lojas especializadas em roupa íntima com 42,1%, pela internet e através de revendedoras igualmente com 2,6%. Já a questão 7 quis especificar quanto o participante costuma comprar dentro de um período, sendo eles uma vez no mês, com resultado de 2,9%, a cada 6 meses com 65,7% e uma vez no ano com 31,4% dos resultados. Logo a oitava questão pergunta até quanto o participante gastaria em um sutiã, com opções de valores diferentes sendo eles, até R\$30,00 com 17,1%, de R\$30,00 à R\$ 60,00 ficou com 68,6%, de R\$60,00 à R\$ 100,00 ocupou 11,4% e de R\$ 100,00 ou mais ficou com 2,9% dos resultados (GRAFICO 6, 7 e 8).

Gráfico 6: Onde você costuma comprar roupa íntima?



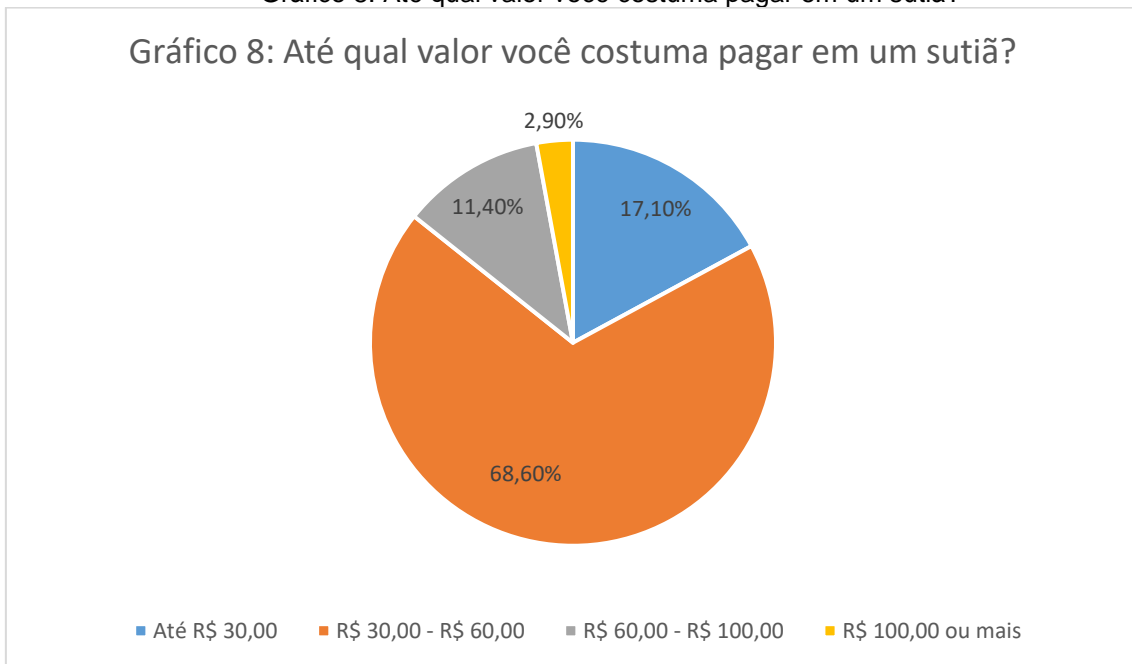
Fonte: Autoria própria.

Gráfico 7: Com que frequência você compra sutiã?



Fonte: Autoria própria.

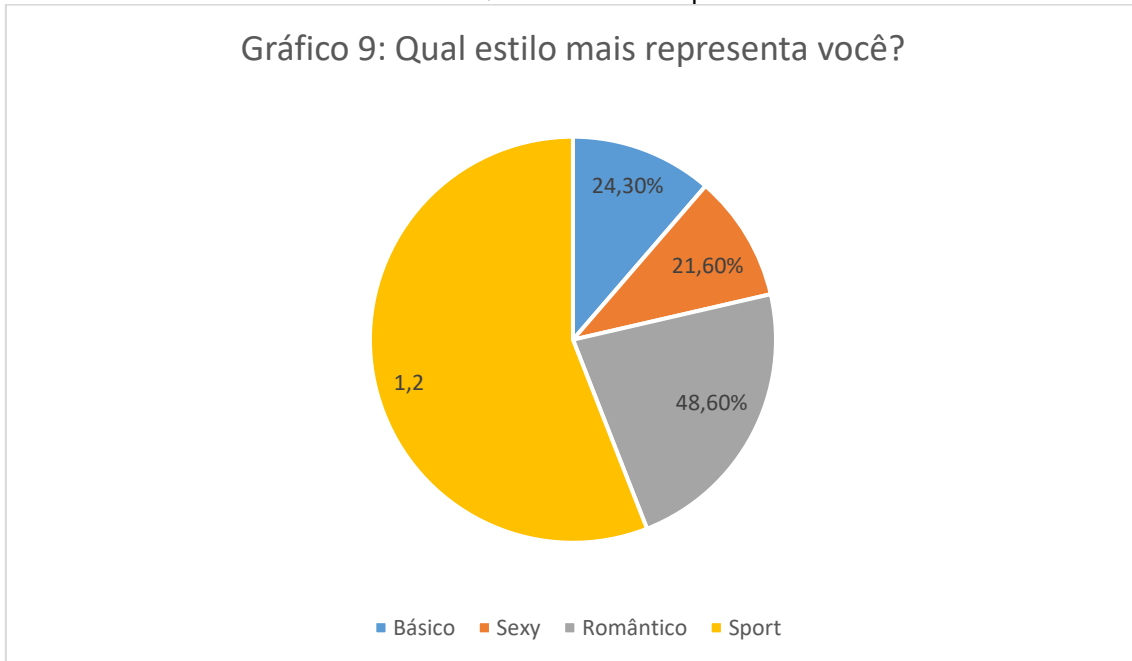
Gráfico 8: Até qual valor você costuma pagar em um sutiã?



Fonte: Autoria própria.

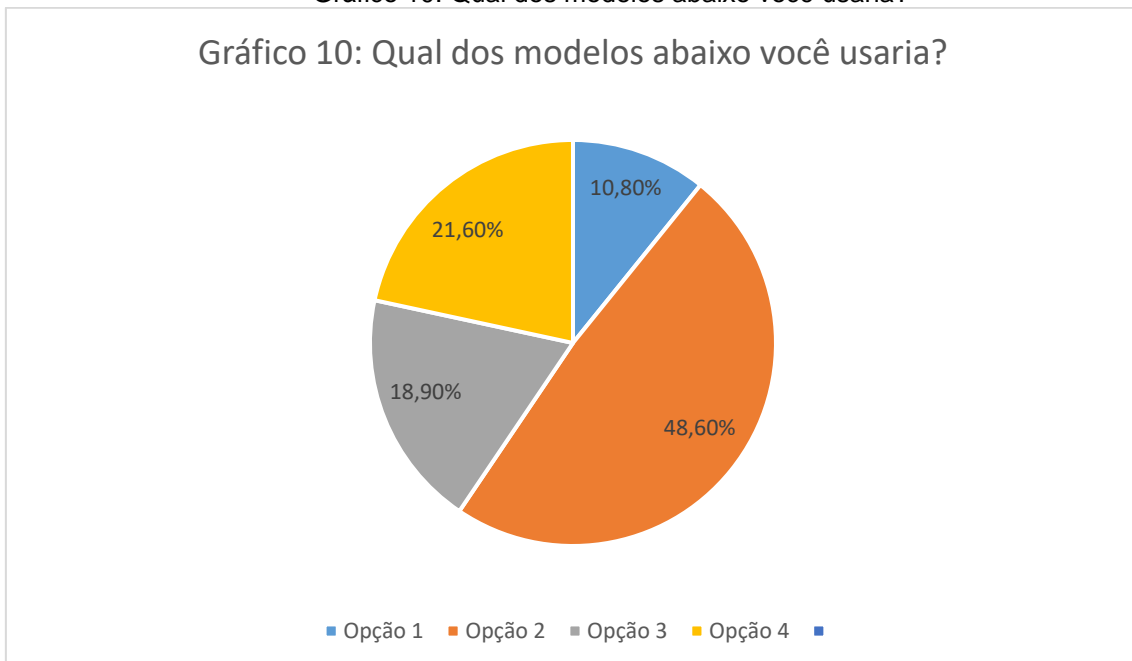
Para dar continuidade, as questões 9 e 10 visava identificar o estilo predominante dos participantes com opções imagéticas apresentadas no subtítulo anterior, sendo que a nona questão perguntara qual estilo mais o representaria de acordo com as imagens, sendo as opções Básico, que ficou com 24,3% dos resultados, a Sexy, com 21,6%, o Romântico, com o maior resultado sendo 48,6% dos participantes, e por fim estilo Sport, com 5,4% dos resultados. Logo a questão 10 sugeriu 4 propostas de uso da lingerie com imagens, a opção 1, ficou com 10,8%, a opção de número 2 alcançou 48,6%, a opção 3, ficou com 18,9%, e por último a opção 4 com 21,6% da preferência (GRAFICOS 9 e 10).

Gráfico 9: Qual estilo mais representa você?



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 10: Qual dos modelos abaixo você usaria?

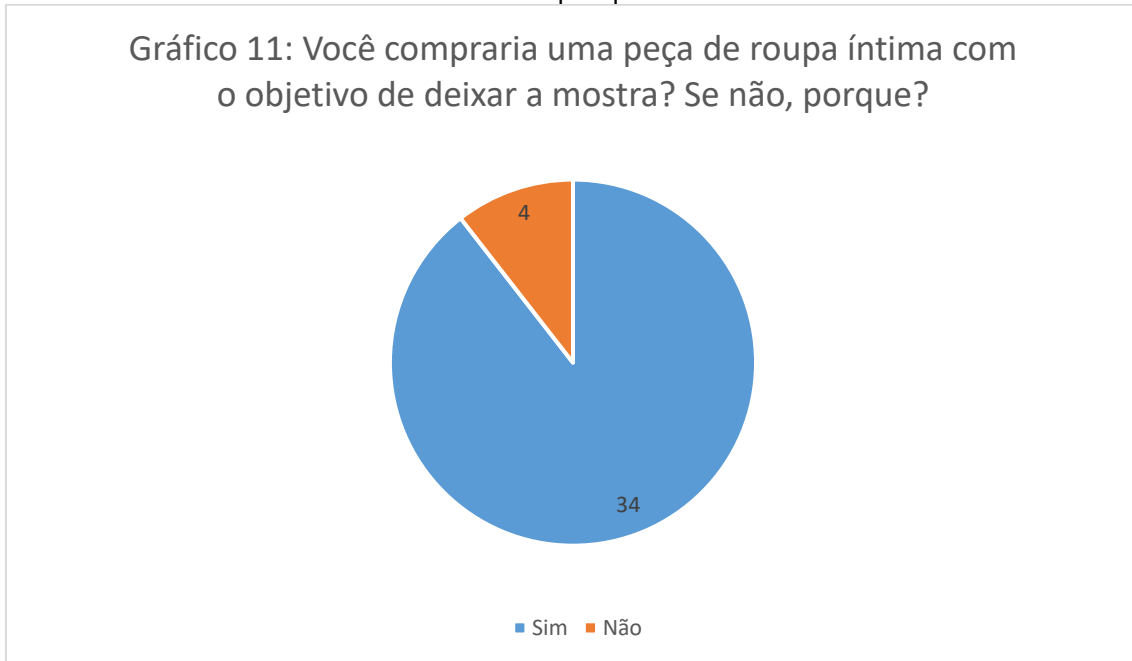


Fonte: Autoria própria.

A questão 11 tem como objetivo saber se o participante compraria uma peça de roupa íntima com o objetivo de deixar a mostra, essa foi uma pergunta aberta

portanto obtiveram respostas variadas, mas em grande maioria positivas e com aceitação acima da média (GRAFICO 11).

Gráfico 11: Você compraria uma peça de roupa íntima com o objetivo de deixar a mostra? Se não, por que?



Fonte: Autoria própria.

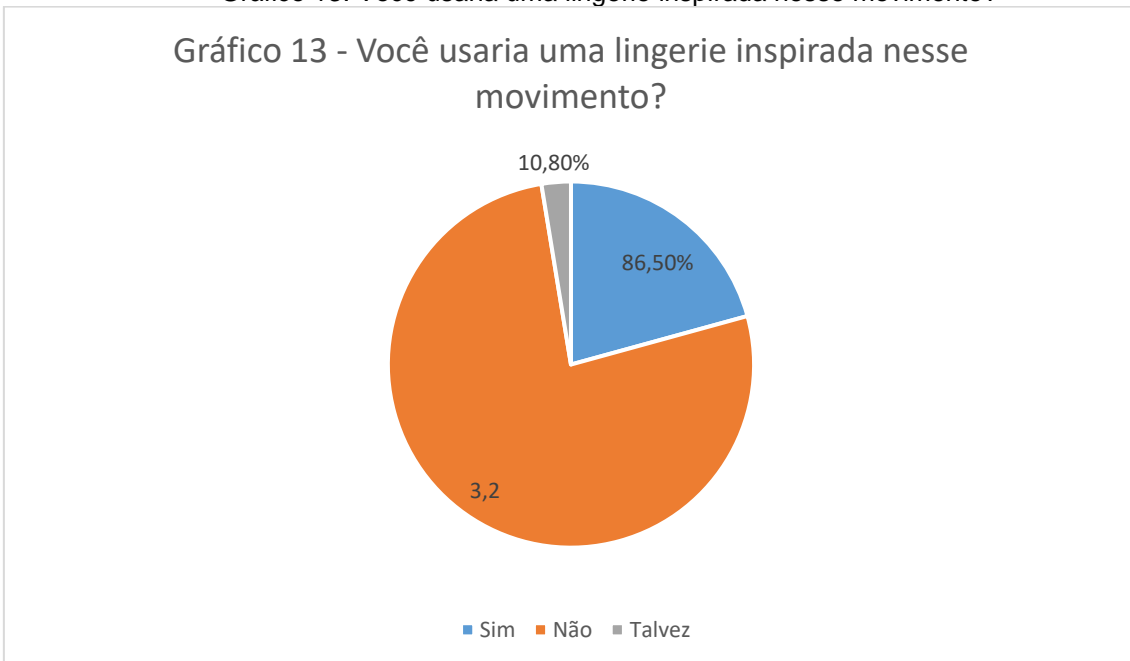
E por fim as questões 12 e 13 foram focadas no tema que inspirará a coleção, sendo que a questão 12 visava identificar o gosto pela estética do movimento *hip-hop* (Ex: estilo mais despojado, *street style...*), a opção Sim, ficou com 83,8% de aceitação, Talvez obteve 10,8%, e Não ficou com 2,7% dos resultados. Já a questão 13 apontava se o público usaria uma lingerie inspirada nesse movimento (*hip-hop*), a opção Sim foi a sua grande maioria, com 86,5% de aceitação. Talvez ficou com 10,8% e Não com 2,7% (GRAFICO 12 e 13).

Gráfico 12: Você gosta da estética do movimento hip-hop? (Ex: estilo mais despojado, street style..)



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 13: Você usaria uma lingerie inspirada nesse movimento?



Fonte: Autoria própria.

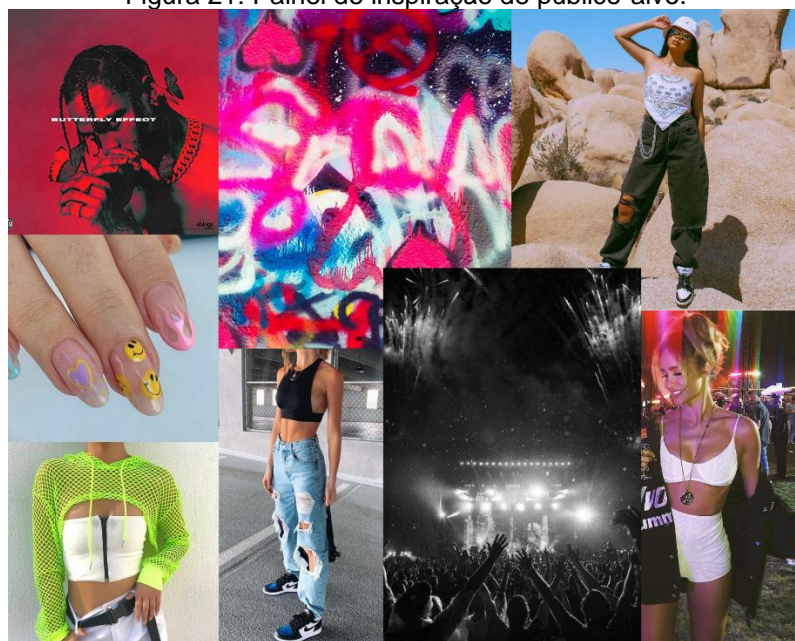
## 7.2 Definição de público alvo

Utilizando os resultados obtidos na pesquisa qualitativa, realizada no início do projeto, o público-alvo da coleção são mulheres jovens com idade de 18 a 25 anos com renda de até um salário mínimo, na maioria das vezes estudantes, e são adeptas ao uso de lingerie como composição de look e peça principal. Essas mulheres jovens são antenadas em tendências e tem estilo, gostam de ousar e apostar em looks com a pegada mais *streetwear*.

## 7.3 Painel de público-alvo

Para conseguir observar o público-alvo de uma maneira mais clara, conta-se com a ajuda do painel conceitual, que tem como objetivo, segundo Treptow (2013, p. 48) auxiliar na identificação das preferências do consumidor e seu poder aquisitivo. O painel foi definido com base na descrição do público-alvo da coleção. Assim foi possível identificar o estilo da mulher jovem caracterizada anteriormente de acordo com as pesquisas, sendo ela por dentro das últimas tendências, tem gosto pela arte de rua, estilos diferentes, sendo de cabelos, maquiagens, acessórios e unhas. Para se divertir costumam frequentar festivais e shows de música.

Figura 21: Painel de inspiração de público-alvo.



Fonte: Google e Pinterest.

## 7.4 Tema

O tema de uma coleção pode vir a surgir de qualquer fonte, cabe ao designer de moda transformar o mesmo em algo inspirador, em uma proposta de moda conceitual ou comercial (TREPTOW, 2013 p. 106). O interesse no tema inicialmente foi pessoal, o gosto pelo movimento sempre esteve presente, isso fez com que abrissem caminhos para uma pesquisa ainda mais rica em elementos, cores e formas.

## 7.5 Cartela de Cores

A definição de uma cartela de cores é essencial para desenvolvimento de uma coleção, as cores escolhidas foram com base no painel de inspiração, assim formando uma paleta com 6 cores. Treptow (2013, p. 111) afirma que muitos designers optam pela escolha das cores de acordo com seu tema do painel, apesar de não ser visto como um processo simples, pois é necessário levar em consideração o mercado-alvo da coleção e seus gostos.

Figura 22: Cartela de cores



Fonte: Autoria própria.

Figura 23: Painel conceitual de inspiração da coleção.



Fonte: Autoria própria (fotos retiradas do Pinterest e google).

## 7.6 Tecidos

A escolha dos tecidos é uma das etapas mais importantes do planejamento da coleção, pois a partir desta é que se moldará os looks da forma como se espera, dando o efeito desejado a cada uma das peças. Treptow (2013, p. 112) afirma que, o tecido é a matéria prima do designer de moda, sendo através dele que as ideias do profissional serão transformadas em produtos do vestuário.

Partindo desde ponto, a escolha dos tecidos da atual coleção, foram selecionados de forma coerente, por conter peças com vários caimentos e exigir o conforto que uma peça íntima deve ter, além de que por conter estampas em alguma delas, seria necessário utilizar os tecidos que se adequem ao formato de estamparia, sempre de acordo com o painel de inspiração e ligados ao conceito do projeto.

Essa coleção conta com o uso de malha de algodão, sendo uma das principais, o cetim, renda, tule com elastano - que nos traz a transparência - a microfibra com elastano, todos esses que nos remete diretamente ao conceito de lingerie, mas utilizadas de formas diferentes focadas no conceito das criações. Agora para dar estrutura as peças que necessitam, serão utilizadas o neoprene, lycra estruturada e tecido canelado sintético.

Figura 24: Cartela de tecidos



Fonte: autoria própria.

## 8 DESIGN DE SÚPERFICIE

O design de superfície existe tanto na antiguidade quanto na contemporaneidade, nas mais diversas áreas, como a papelaria, a cerâmica e os têxteis, que são apenas os exemplos mais evidentes na área de estudo escolhida (RÜTSCHILLING, 2008).

A estampa nos dá certamente, uma personalidade as peças, com o auxílio dos tecidos, elas têm o poder de transformar uma coleção, com elementos criativos nela contidos e com isso passa a transparecer a originalidade da coleção, Chataignier (2006, p. 20) afirma que por meio de seus signos, o tecido utilizado nos trajes de moda é um dos mais fortes e antigos meios de comunicação.

A finalidade da verdadeira estamparia é a de tornar o tecido mais atraente e chamar a atenção de um possível usuário e, claro, a de renovar a moda permanentemente e conquistar novas posições no mercado consumidor (CHATAIGNIER, 2006, p. 82).

As técnicas que serão utilizadas nesse projeto são a serigrafia ou silkscreen e *transfer* ou sublimação. Com base nas considerações feitas por Oliveira (2012, p. 36):

- Impressão em serigrafia: A expressão *serigrafia* é formada pela união das palavras gregas *séricos* (seda) e *grafos* (escrever). Em inglês a expressão utilizada é *silk-screen*, ou tela de seda. Pode ser feita a partir de quadros, sendo eles manualmente ou automaticamente, por cilindro ou por sublimação. A serigrafia por quadro manual é realizada a partir de aplicação de emulsão fotossensível em uma tela de poliéster ou nylon esticada e presa ao quadro. A partir de um fotolito ou arte final, é transportada a uma base transparente, agindo com o negativo da imagem transformando assim a gravação na tela. Com isso a serigrafia é transformada em estênceis, (ou *stencils*), desta forma, o pigmento penetra na superfície através da área bloqueada pelo estêncil. Cada cor da arte é correspondente a uma tela gravada.

Figura 25: Trabalho de serigrafia



Fonte: Camaloon, 2020.

- Impressão por *transfer* ou sublimação: Esse processo é realizado por termo transferência, ou seja, a partir da ativação de uma pressão seguida de alta temperatura sobre as cores do desenho, para o tecido. É realizada em tecidos sintéticos, podendo também utilizar em naturais, porém somente depois que realizado processos químicos catalisadores, o que acaba aumentando os custos do processo.

Figura 26: Trabalho de sublimação



Fonte: Valejet, 2016.

### 8.1 Estampa Localizada

A estampa localizada nada mais é do que uma arte estampada em local fixo, podendo ser feito antes ou depois do processo da costura da peça. Por ser um método de estamparia mais simplificada, é comum ser feito processo ser realizado com as técnicas de *silks-screen* e sublimação, descrito anteriormente.

Figura 27: Estampa localizada.



Fonte: Lojas Renner, 2020.

## 8.2 Estampa Falso Corrido

São estampas realizadas sobre os tecidos já cortados. É bastante usada em pequenas estamparias, já que costuma ser uma técnica utilizada para economizar. Neste caso os tecidos são enfiados, riscados e cortados. Pode ser estampado como se fosse corrida, mas a estampa em questão não emenda na outra. Ela pode ser desenvolvida através de diversos processos de impressões, sendo as principais, serigrafia e sublimação (MEDEIROS, 2020).

Figura 28: Exemplo de estampa falso corrido



Fonte: Pantim, 2020.

## 9 ESTAMPAS DA COLEÇÃO

Foram desenvolvidas estampas únicas para a coleção, a partir da cartela de cores e painel de inspiração. Todas as estampas foram criadas e vetorizadas com o uso do programa CorelDRAW Graphics Suite. Serão aplicadas em *silksreen* e sublimação, de forma corrida e falso corrida.

### 9.1 Bandana BE

Essa primeira estampa foi inspirada no conceito da bandana, muito utilizada como acessório e ligada diretamente a universo *hip hop*.

As origens do uso são incertas. Como era comum em países latino-americanos, como Jamaica, Porto Rico e Cuba, seus imigrantes continuaram o costume nos Estados Unidos, nos bairros onde o hip hop nasceu. Os negros, que optaram por penteados de estilo africano, como tranças, usavam óleo, pomada e até graxa para dar brilho aos cabelos, e a bandana permitia que as mechas não embolassem, além de proteger os bonés do contato com estas substâncias oleosas (OLIVEROS, 2012, online).

Figura 29: Bandana BE



Fonte: Autoria própria.

### 9.2 One Flame e Borda de fogo

A estampa “One flame” foi desenvolvida no conceito das chamas de fogo, de forma simplificada para ser aplicada em estampa corrida, já a estampa “Borda de fogo” foi desenvolvida com propósito de ter seu uso estampado em elásticos personalizados comumente utilizados em roupas íntimas.

Figura 30: Exemplo de elástico personalizado



Fonte: Zanotti, 2020.

Figura 31: One Flame



Fonte: Autoria própria.

Figura 32: Estampa Borda de fogo



Fonte: Autoria própria.

### 9.3 Lettering Butterfly Effect e Sigla BE

As estampas a seguir são na verdade *lettering*, ou seja, escritas artísticas, neste caso com o nome referente a coleção. A fonte utilizada foi a MARSNEVENEKSK, que remete ao grafite de forma estilizada.

O grafite está muito ligado ao hip hop porque esse grupo viu na arte de rua uma linguagem para denunciar a opressão e a condição desfavorecida vivida por uma minoria que tentava dar voz (FUKS, 2020, online).

Figura 33: Lettering Butterfly Effect.



Fonte: Autoria própria.

Figura 34: Sigla BE



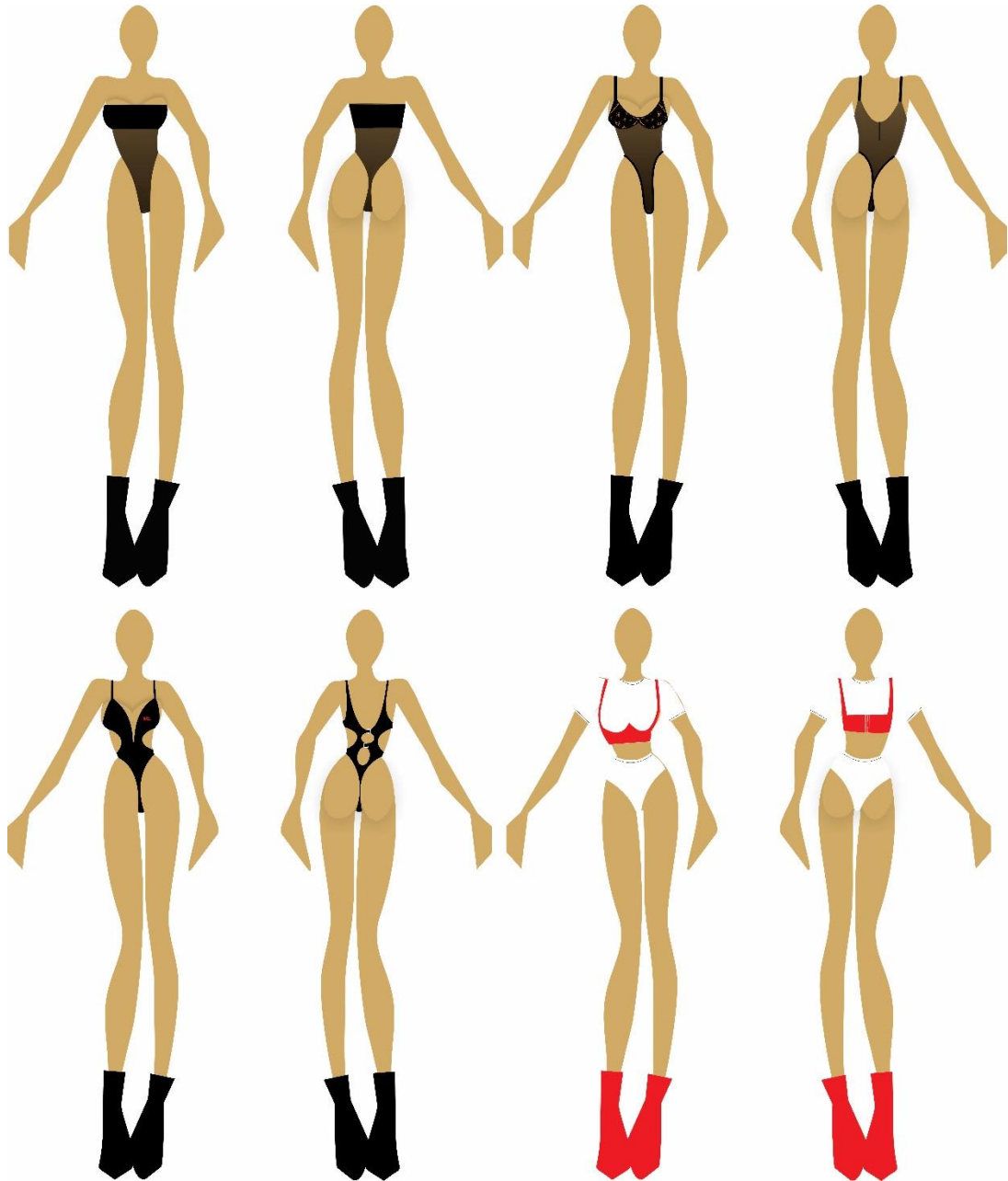
Fonte: Autoria própria.

A estampa “Lettering Butterfly Effect” será, unicamente, assim como a “Borda de fogo”, estampada nos elásticos personalizados como exemplificado anteriormente (figura 30).

## 10 CROQUIS

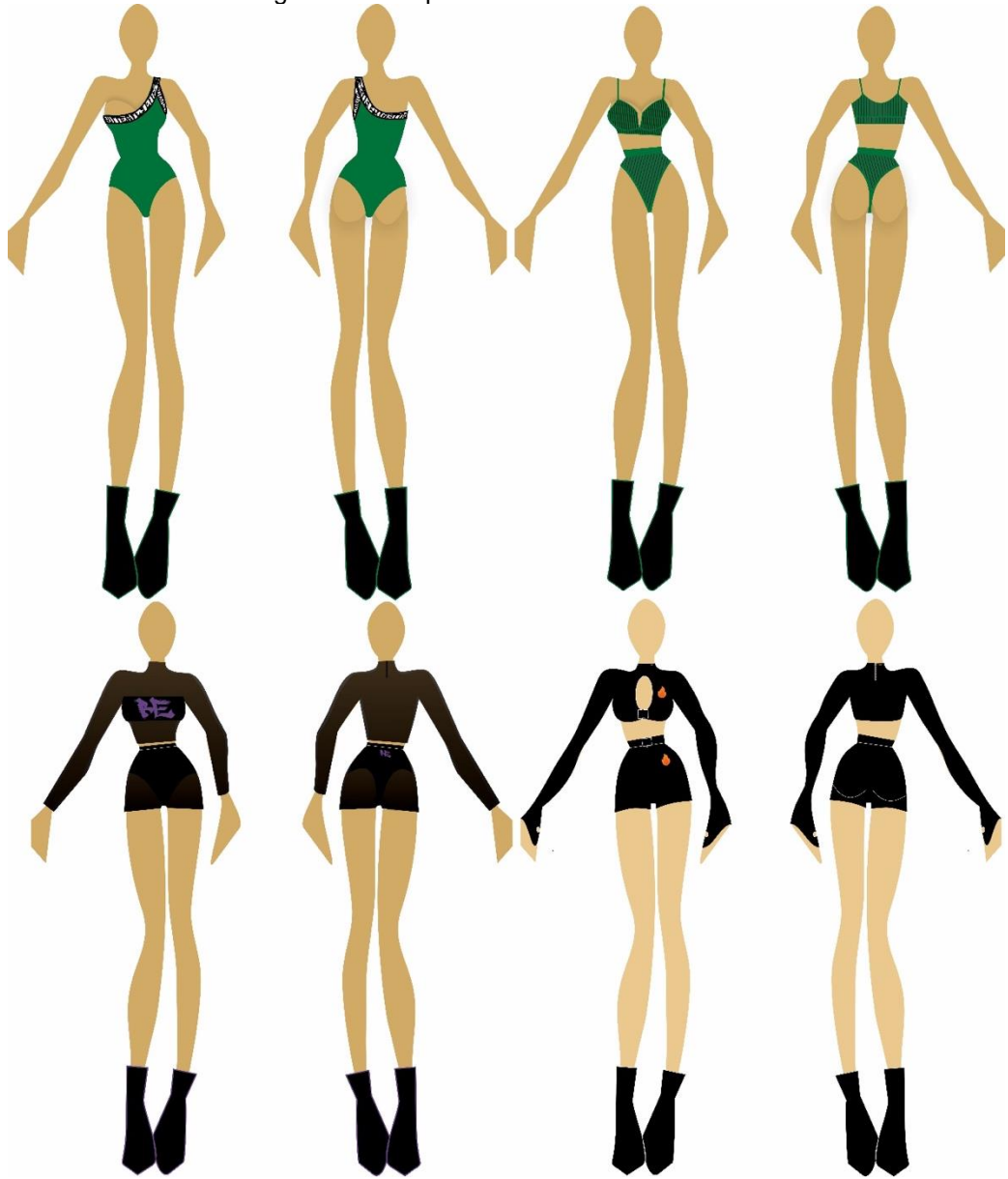
Neste capítulo será apresentada a coleção finalizada por meio de 20 croquis, na qual 10 foram feitas projeções para confeccionar obtendo assim 10 protótipos com ficha técnica.

Figura 35: Croquis estilizados frente e costa.



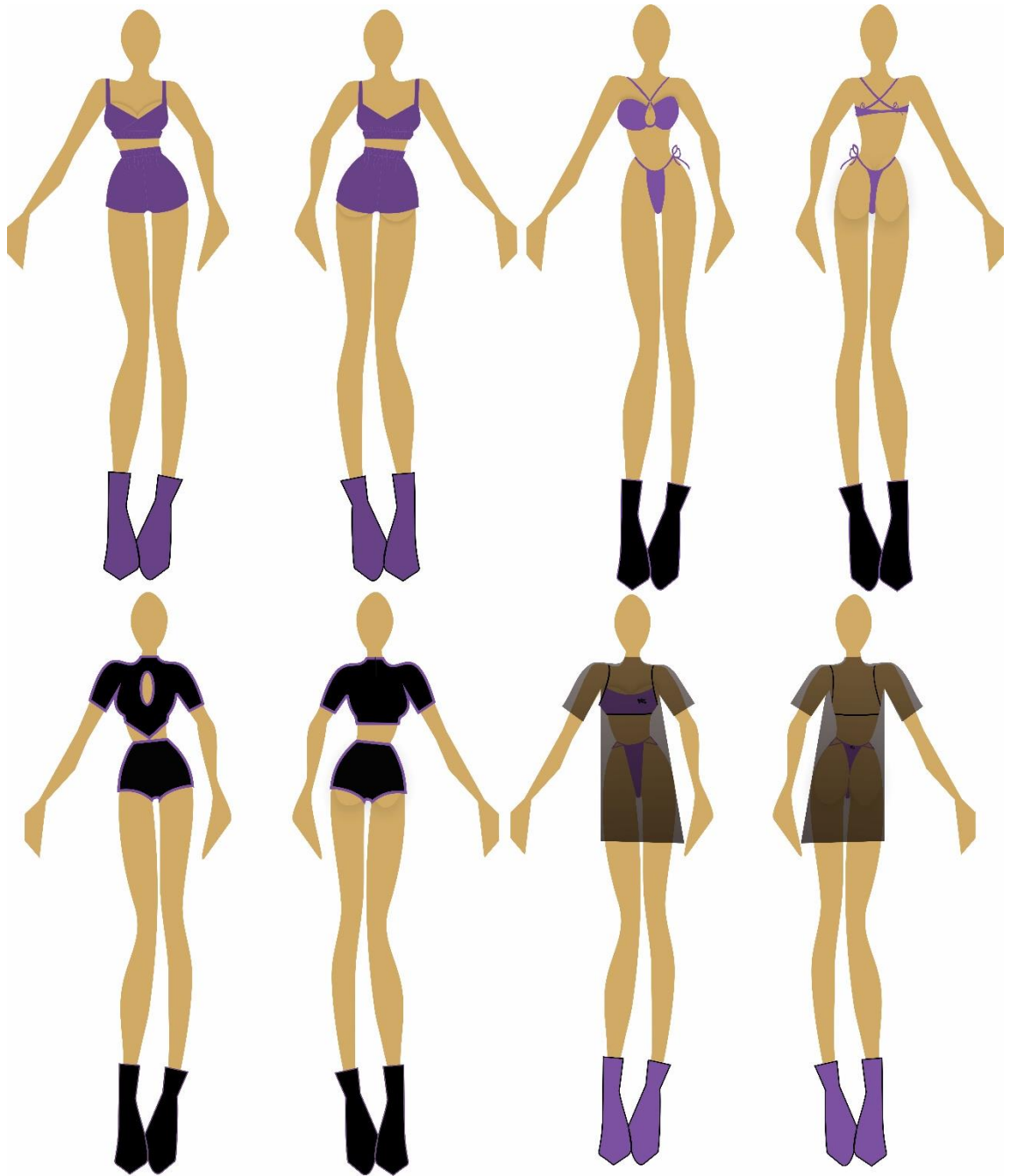
Fonte: Autoria Própria.

Figura 36: Croquis estilizados frente e costa.



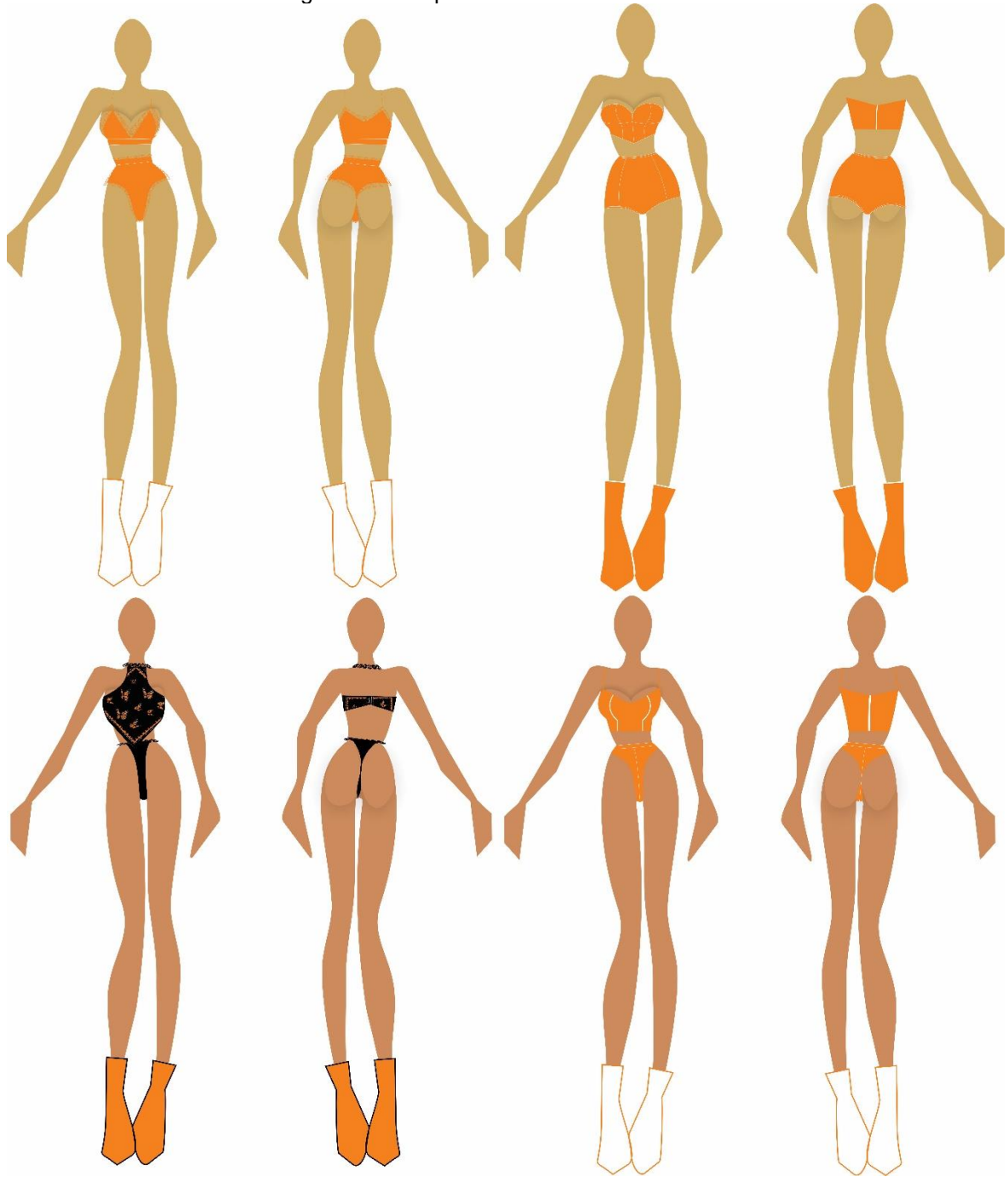
Fonte: Autoria Própria.

Figura 37: Croquis estilizados frente e costa.



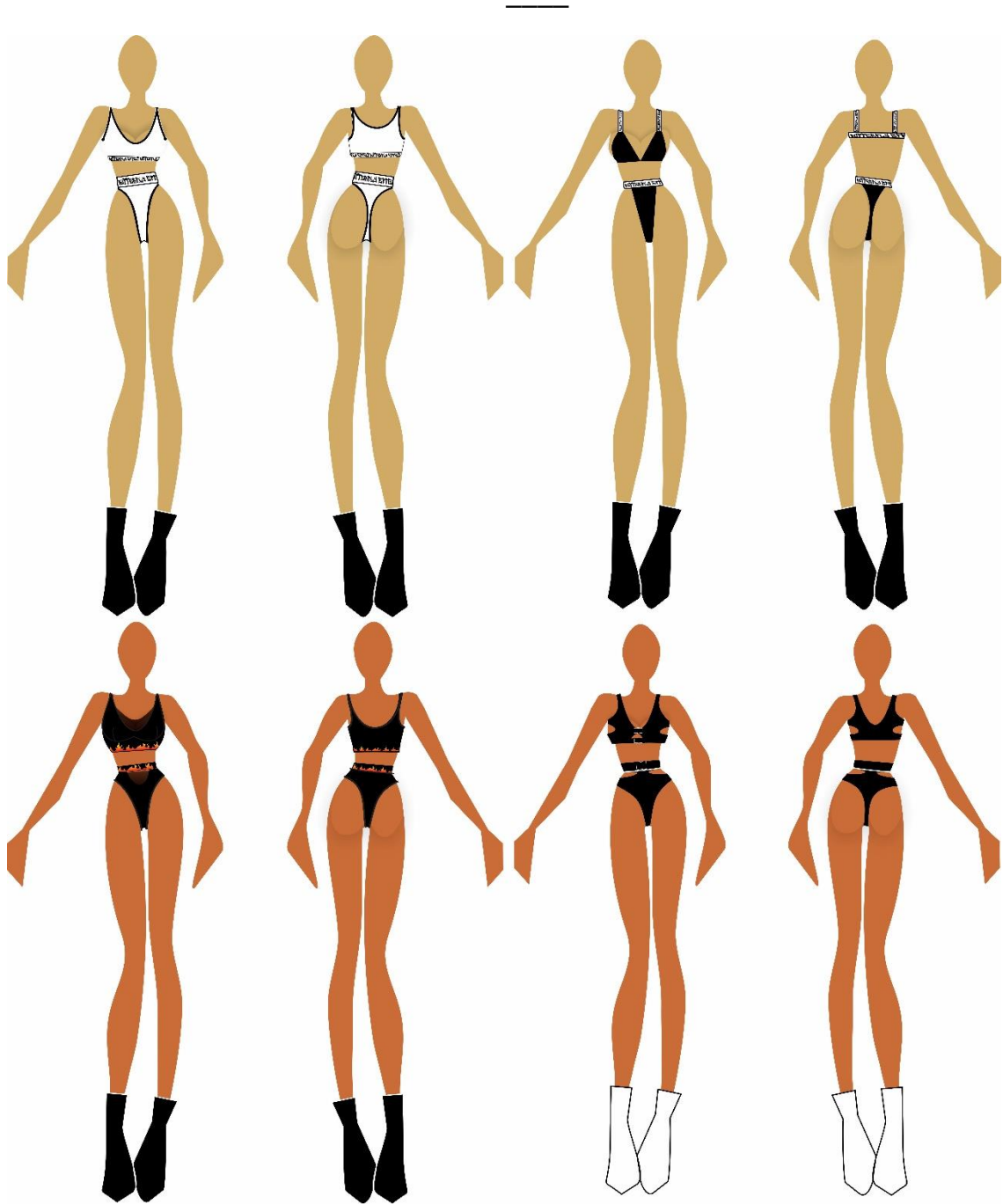
Fonte: Autoria Própria.

Figura 38: Croquis estilizados frente e costa.



Fonte: Autoria Própria.

Figura 39: Croquis estilizados frente e costa.



Fonte: Autoria Própria.

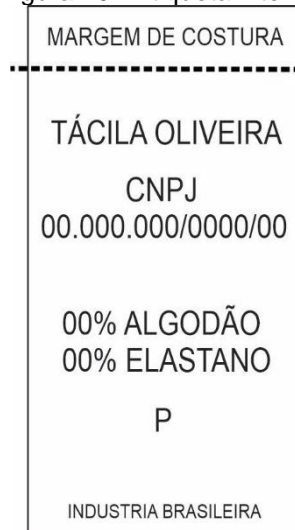
## 11 IDENTIDADE VISUAL

A identidade visual de uma marca ou designer, ajuda a agrega-la, e assim trazer personalidade. A identidade da marca é um dos diferenciais que podem influenciar o consumidor na sua decisão de compra. Essa identidade possui âmbitos abstratos da reputação e prestígio da marca, mas também um lado tangível no aspecto físico do produto e embalagem (TREPTOW, 2013).

### 11.1 Etiquetas

Apesar de parecer algo para representar apenas o status de uma marca/grife, a etiqueta tem caráter de extrema importância, como a de informar o consumidor a composição da peça, especificações, guia de lavagem, tamanho, CNPJ da marca e razão social. Além de desempenhar um papel fundamental na montagem de uma peça, é obrigatória por lei. A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é o órgão de regulamentação e a Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) é quem fiscaliza as empresas e aplicam multas a quem não cumpre as normas.

Figura 40: Etiqueta interna.



Fonte: Autoria própria

A etiqueta fantasia da peça será aplicada na parte interna das peças contendo o nome da criadora da coleção – TÁCILA OLIVEIRA, a fonte usada foi Moonshine e Century Gothic. As etiquetas, de composição (2,5cm x 5,4cm) e fantasia (3cm x 7cm)

confeccionadas em cetim na cor branca com as informações escritas estampados na cor preta.

Figura 41: Etiqueta Fantasia

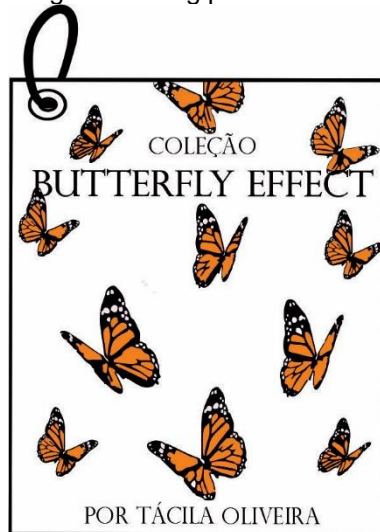


Fonte: Autoria própria.

## 11.2 Tag e embalagem

As tags são etiquetas externas utilizadas para realçar a identidade visual da marca ou estilista, pode servir também para colocar informações adicionais, no caso da tag desta coleção, levará o nome da mesma – Butterfly Effect e o nome da criadora – TÁCILA OLIVEIRA, suas especificações são de 7cm x 5cm.

Figura 42: Tag personalizada



Fonte: Autoria própria.

As tags serão impressas em papel Couchê, que tem a superfície brilhosa e lisa, gramatura de 300. A fonte utilizada é Perpetua Titling MT. A arte remete ao tema da coleção, trazendo seu conceito.

Figura 43: Sacola Ecobag.



Fonte: Autoria própria.

A sacola segue a mesma proposta da coleção e cartela, disponibilizadas para a apresentação do produto e sua venda, a sacola tem o estilo ecobag, com tecido em brim preto leve, sua especificação será de 35cm x 40cm.

## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste presente trabalho concluo que é possível entregar uma coleção de lingerie que agrade ao público alvo, sendo ele entre 18-25 por serem mais jovens e aparentemente se encaixarem mais às características da coleção, porém, este quesito não impede que outras faixas etárias se interessem pelo produto. Claro que prezando pelo conceito e que mostre como uma peça de baixo pode ser importante na vestimenta feminina em evidência, assim como é por baixo das roupas principais, tal como a inspiração escolhida, que foi o universo *hip hop*, um tema que está em alta e causa um grande impacto na moda, desde as passarelas até as ruas. Apesar de infelizmente por conta da pandemia mundial da Covid-19, não ter sido possível colocar em prática a confecção das peças, espera-se que essa coleção traga esse novo conceito de inovação encontrada, no mercado de moda feminina, e suprir os anseios do público em questão, abrindo novas possibilidades na moda.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Deyse Pinto de. **Os diferentes papéis da moda no universo Hip Hop**. 2015. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- BAPTISTA, João Paulo. **Conheça a famosa coleção de tênis YEEZY do rapper Kanye West**. Plata o plomo, 2018. Disponível em: <https://plataoplomo.com.br/tenis-yeezy-do-rapper-kanye-west/>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.
- BOZINOSKI, Mônica. Rihanna anuncia linha de lingerie. **Vogue**, 2018. Disponível em: <https://www.vogue.pt/rihanna-anuncia-linha-de-lingerie>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.
- BRAGA, J. **História da Moda: uma narrativa**. São Paulo : Anhembi Morumbi, 2011.
- CALDAS, D. **Observatório de Sinais**. São Paulo: Lê Livros, 2004.
- CAMALOOON. **What is silk-screen printing?** Disponível em: <https://camaloon.com/blog/what-is-silk-screen-printing>. Acesso em: 16 set. 2020.
- CAMARGO, Camila. **IEMI apresenta dados sobre o Mercado de Moda Íntima no Brasil**. Moda Works, 2019. Disponível em: <https://www.modaworks.com.br/site/iemi-apresenta-dados-sobre-o-mercado-de-moda-intima-no-brasil/>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- CASTRO, Bárbara. d. **O que mais atrai as consumidoras brasileiras ao comprarem lingerie**. IEMI – Inteligência de Mercado, 2018. Disponível em: <https://www.iemi.com.br/o-que-mais-atrai-as-consumidoras-brasileiras-ao-comprarem-lingerie/>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.
- CORREIA, Ana L. Pires. Autoconceito e uso de lingerie feminina. 2012. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11008/1/DM-ALPC-2012.pdf>. Acesso em: 03 de Junho de 2020.
- CHATAIGNIER, G. **Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.
- DEZ INFORMADA. **Entrevista com Dario Caldas sobre macrotendência**. 2010. Disponível: <https://dezinformada.wordpress.com/2010/03/17/entrevista-com-dario-caldas-sobre-macrotendencia/>. Acesso em: 06 nov. 2020.
- DIÓGENES, Glória. **Cartografias da cultura e da violência: guangues, galeras e o movimento hip hop**, São Paulo: Annablume, 1998. 246 p.
- DORIA, P. Consideraciones sobre moda, estilo y tendencias. **Reflexión Académica em Diseño y Comunicación**, n. 16, 2012.
- FELIPPE; Alessandro Mateus. LUZ; Rosinêz Fatima de. **Graffiti: afirmação da identidade de consumidores de moda através de estampas de graffiti**. In:

ENCONTRO MISSIONEIRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLIARES EM CULTURA, 2., 2016. **Anais...**, São Luiz Gonzaga: URI, 2016.

FOCHI, M. A. B. **Cultura hip hop e marcas alternativas**: a presença da ideologia e das estratégias mercadológicas. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Mercado) - Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2006.

FONTANEL, Béatrice. **Corsets Et Soutiens-Gorge**. Paris: GMT Editores Ltda, 1998.

FUKS, R. Tudo sobre o grafite no Brasil e no mundo (com imagens). **Cultura genial**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/grafite/>. Acesso em: 31 out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas SA, 2008.

GREGGIANIN, Mônica. A lingerie na construção da imagem do corpo feminino através da história. *In*: COLÓQUIO DE MODA, 12., 2015. **Anais...**, Faculdades Integradas de Taquara. 2015.

HIRSCH, E. D.; TREFIL, James S. **The Dictionary of Cultural Literacy**. 1993.

HOOK, S. V. **Hip Hop Fashion**. Mankato: Capstone Press, 2010.

KLEIN, Naomi. **Sem Logo**: A Tirania das Marcas num Planeta Vendido. Rio de Janeiro, Ed Record, 2003

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2005.

LIPOVETSKY, G. **Império do Efêmero**: a moda e seu destino na sociedade moderna. São Paulo: Editora Companhia de Bolso, 2011.

LOJAS RENNEN. **T shirt com estampa localizada arara**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/208854501455720239/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MEDEIROS, J. **Costurando para fora**: A emancipação da mulher através da lingerie. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010.

MEDEIROS, J. D. **Uma pequena introdução à estamparia**. Disponível em: <https://www.academia.edu/4723081/Estamparia>. Acesso em: 30 out. 2020.

OLIVEIRA, M. A. **Design de superfície**: proposta de procedimento metodológico para criação de estampas textéis com referencia em elementos naturais. 2012. 159f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

OLIVEROS, R. Quarentão, hip hop ainda mostra fôlego para ditar as tendências da moda. **Uol**, 2012. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2012/05/22/quarentao-hip-hop-ainda-mostra-folego-para-ditar-as-tendencias-da-moda.htm>. Acesso em: 31 out. 2020.

PALOMINO, Erika. **A Moda**. 2003. Disponível em: <http://docshare01.docshare.tips/files/9633/96335304.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PANTIM. **Loja Pantim: design têxtil e superfície**. Disponível em: <https://pantim.wordpress.com/tag/falso-corrido/>. Acesso em: 27 set. 2020.

PIMENTEL, Spensy. **O livro vermelho do hip hop**, 1997. Monografia (Conclusão do curso de graduação em Jornalismo) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1997.

POLHEMUS, Ted. **Streetstyle. Sidewalk to Catwalk**. London: Thames & Hudson, 1997.

PORTUGAL, Verônica. **Hip Hop e Moda: Identificação e Ascensão Social Através do Vestuário**. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@veronicassis/hip-hop-e-moda-identificacao-e-ascensao-social-atraves-do-vestuario-ad24ccf42fd8>. Acesso em: 13 mai. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

RECH, S. R. **Moda: por um fio de qualidade**. Florianópolis: Udesc, 2002.

RENFREW, Elino; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma Coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROMERO, E. **Free Stylin' how hip hop changed the fashion industry**. Connecticut: Praeger, 2012.

ROSE, Tricia. **Um estilo que ninguém segura: Política, estilo e a cidade pós-industrial no hip hop**. In: HERSCHMANN, Micael (org). **Abalando os anos 90: funk e hip hop: globalização, violência e estilo cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de superfície**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

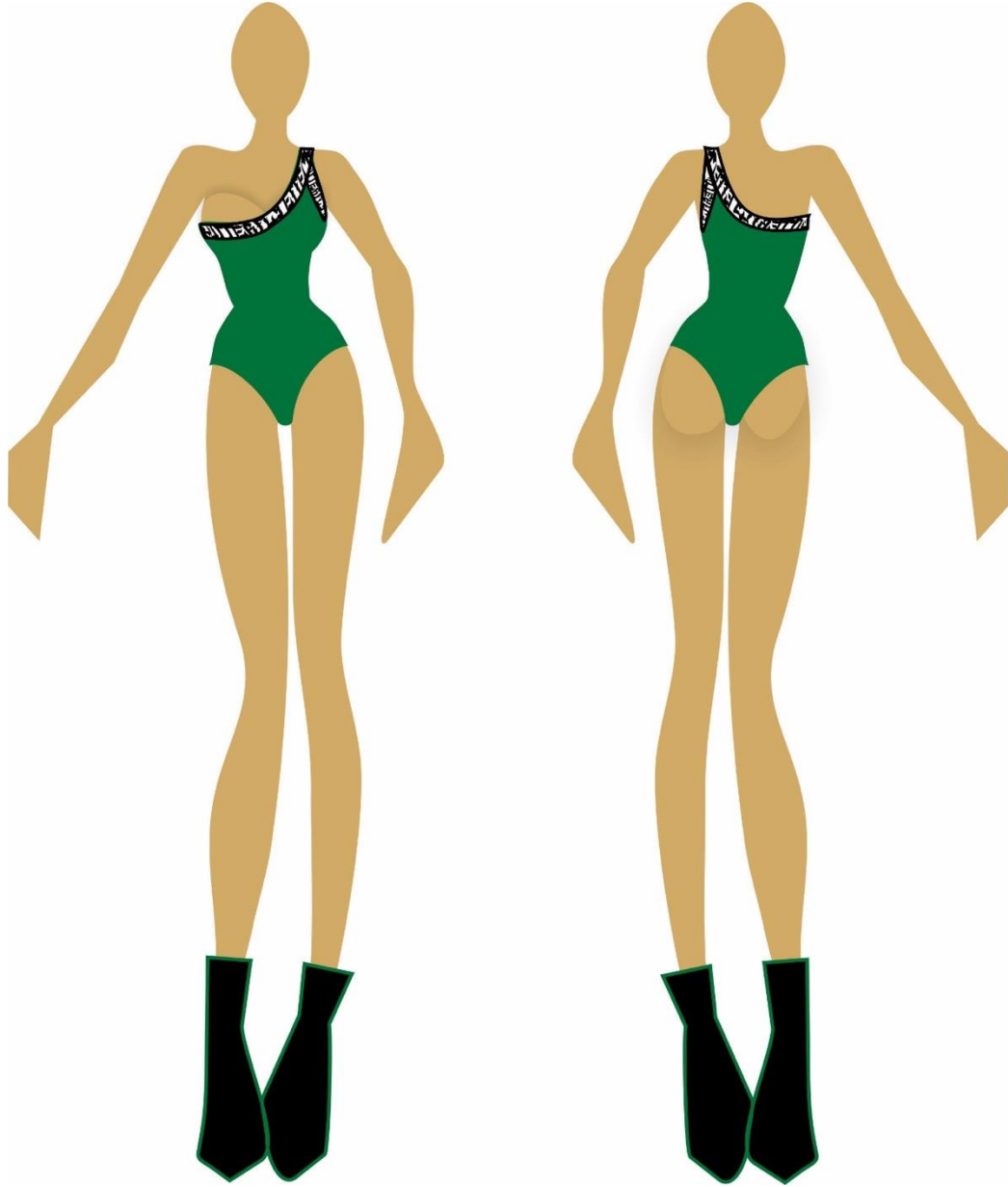
SENAI **moda design cenário: lingerie**. Nova Friburgo: Senai Moda Design, 2014.

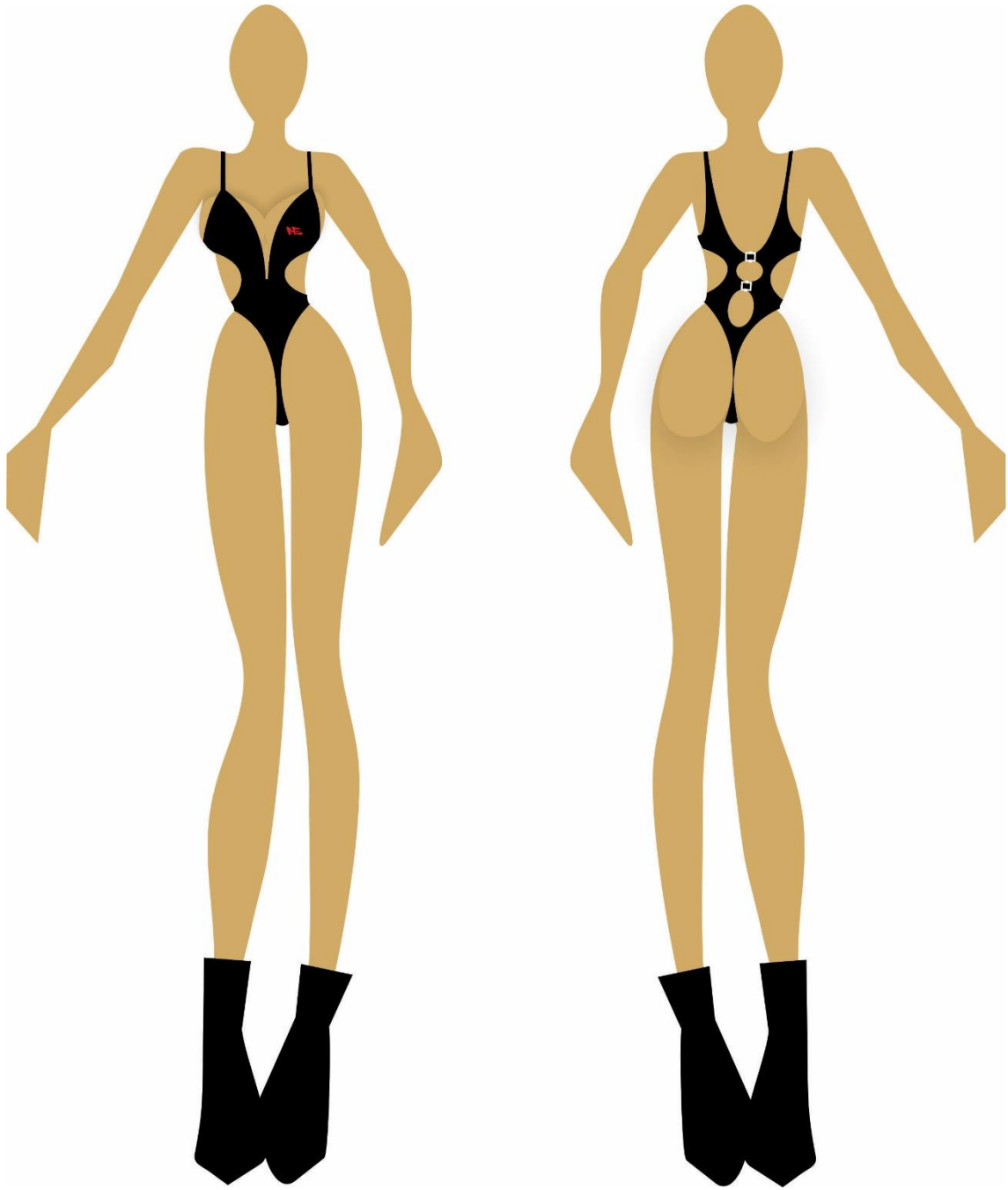
SOUZA, Rose Mara Vidal de; CARACRISTI, Maria de Fátima. **Cultura Hip Hop Identidade e Sociabilidade: Estudo de Caso do Movimento em Palmas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007. **Anais...**, Santos: Universidade Federal do Tocantins, 2007.

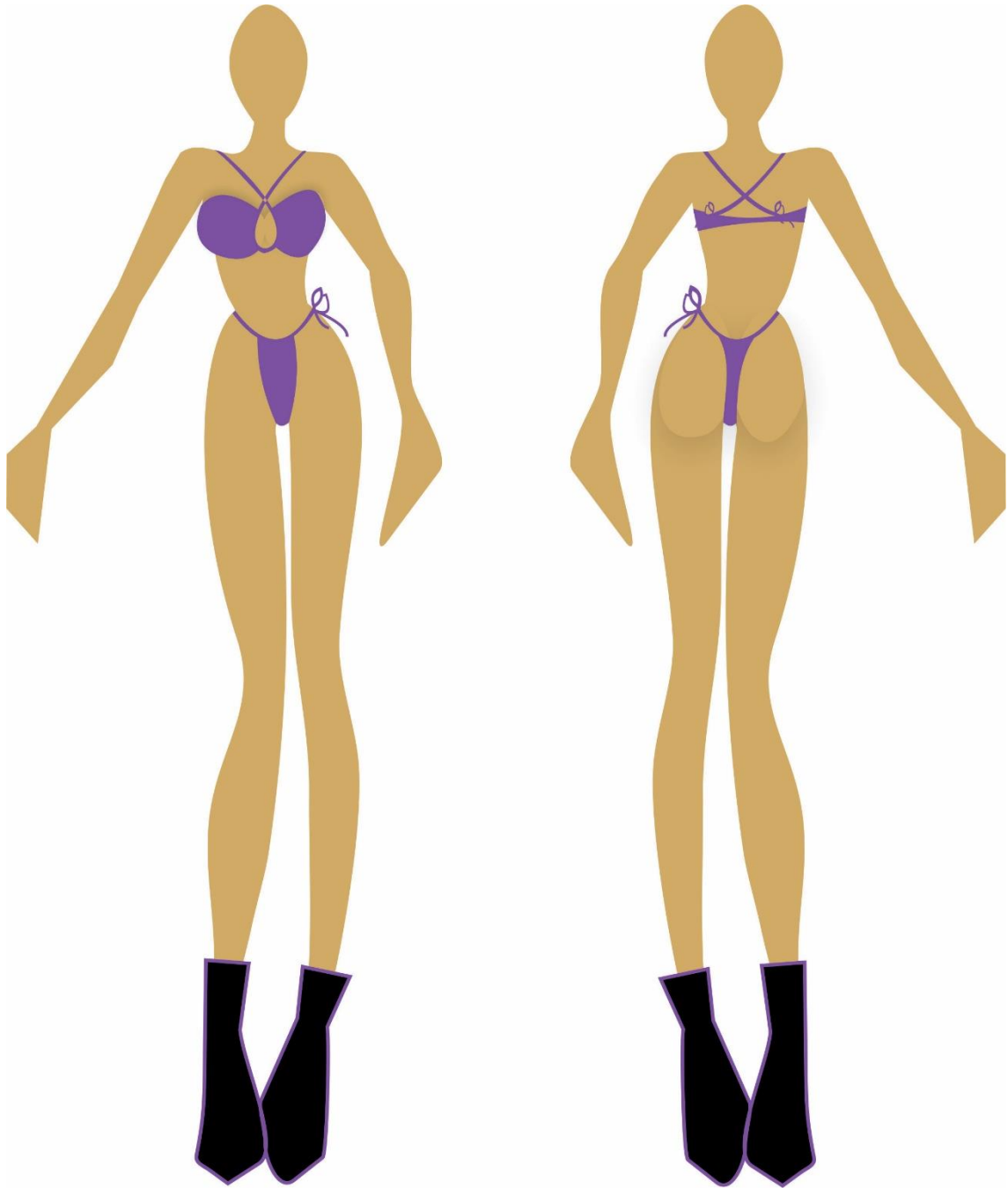
TREPTOW, D. E. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

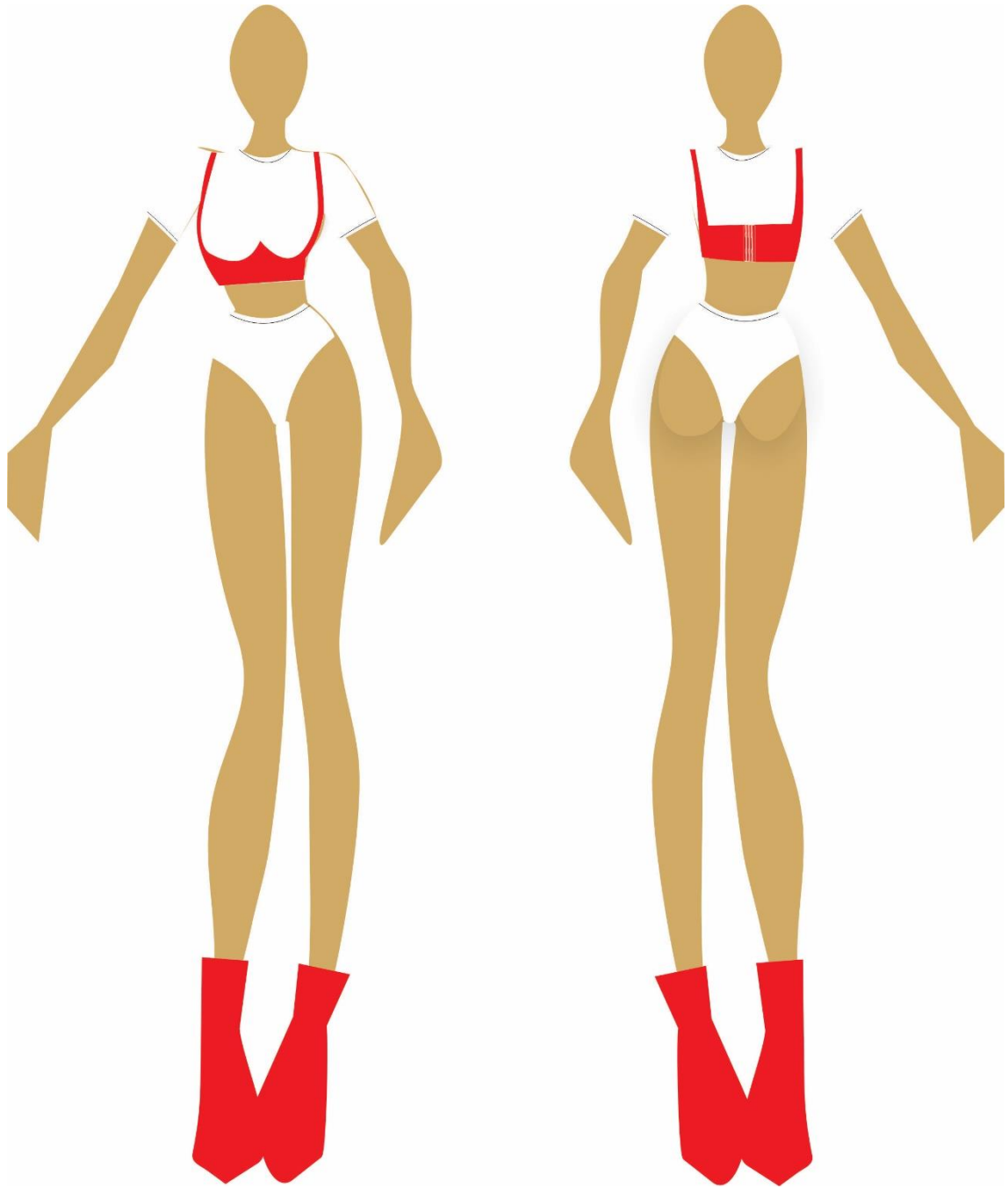
VALEJET. **Entenda tudo sobre a Sublimação**. 2016. Disponível em: <http://blog.valejet.com/tudo-sobre-a-sublimacao/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

ZANOTTI. Disponível em: <https://zanotti.com.br/pt-br/produtos/moda/intima/imm-basic-3040>. Acesso em: 2 out. 2020.

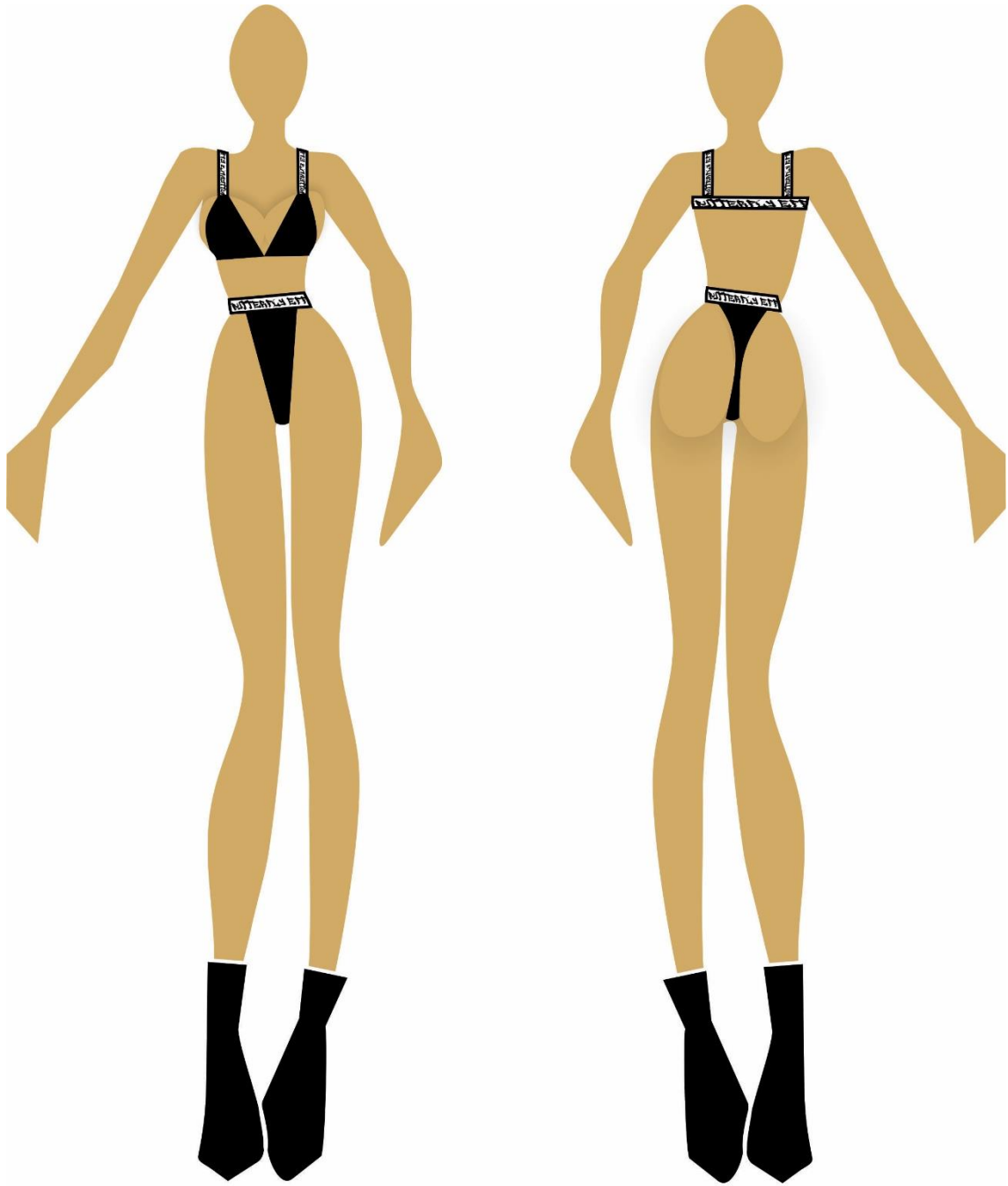
**APÊNDICE A: CROQUIS PROJETADO PARA CONFEÇÃO.**

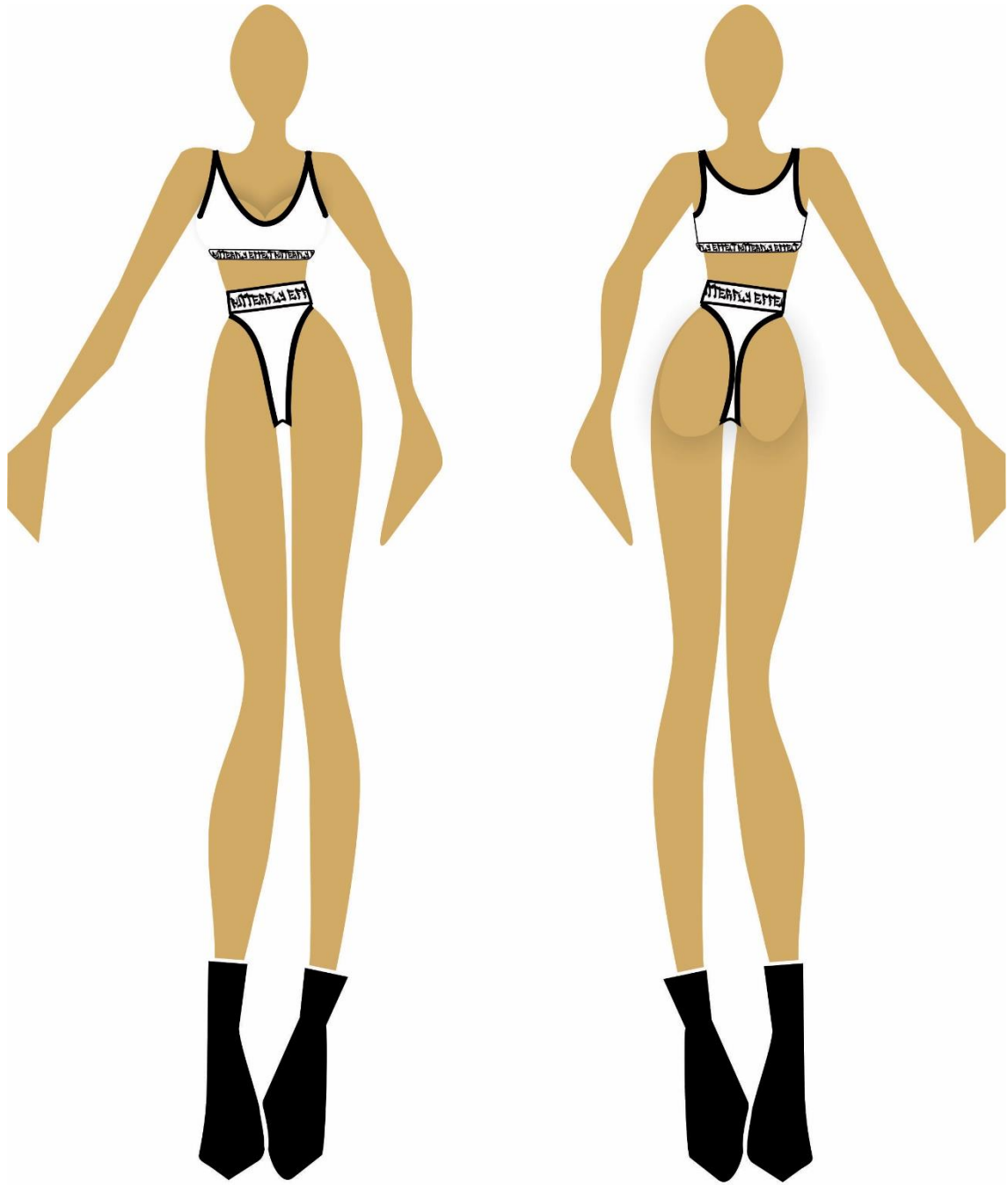


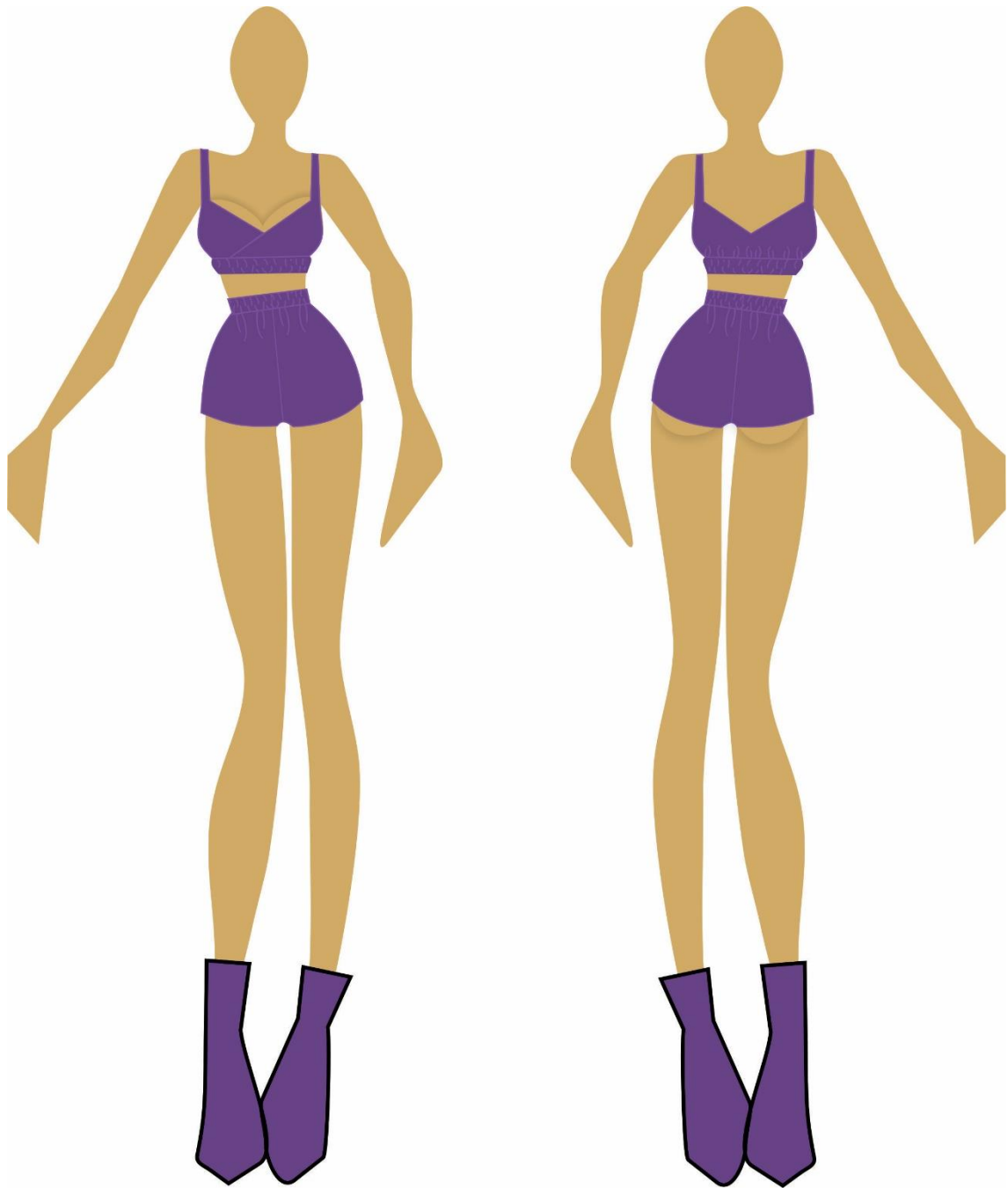


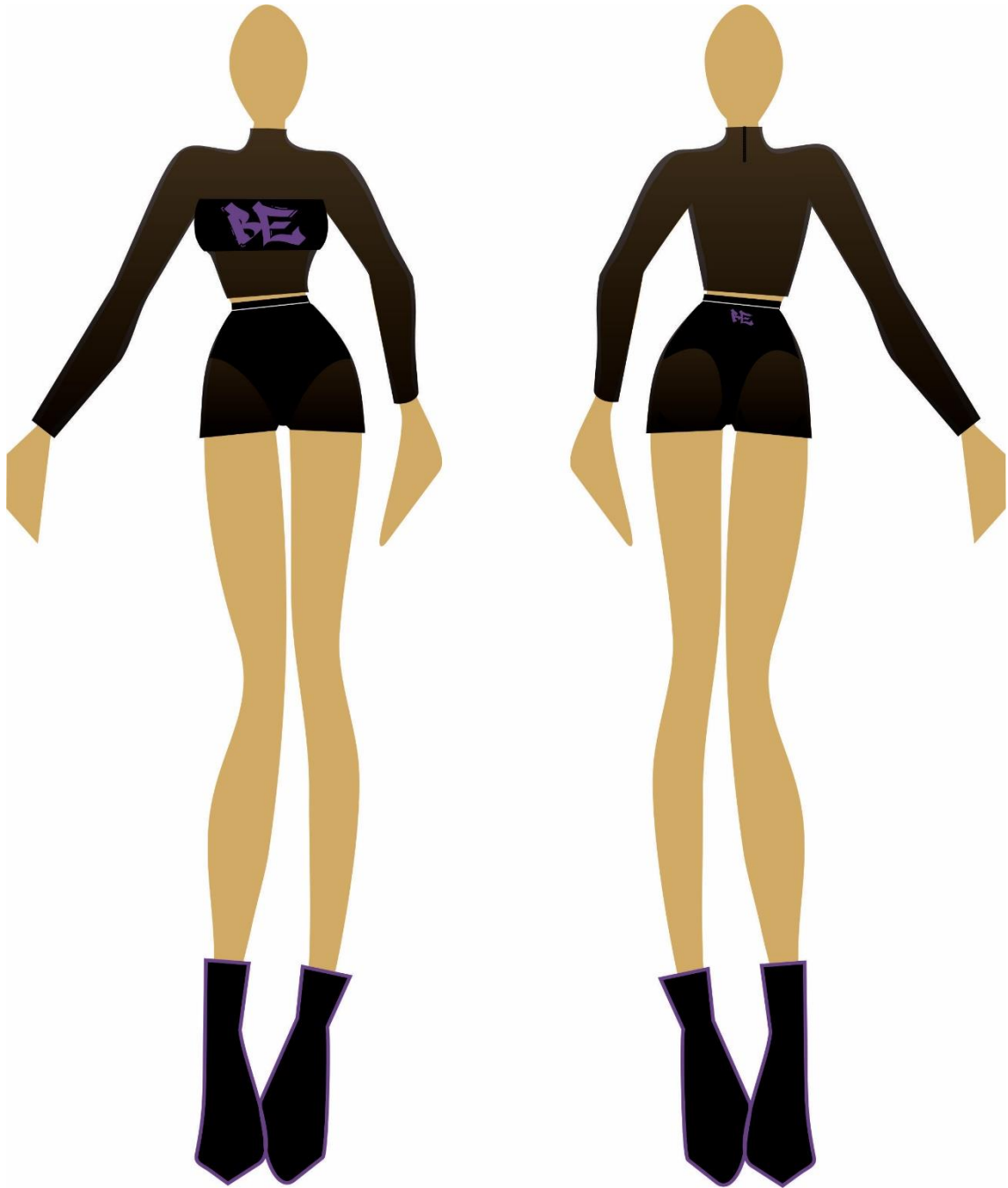


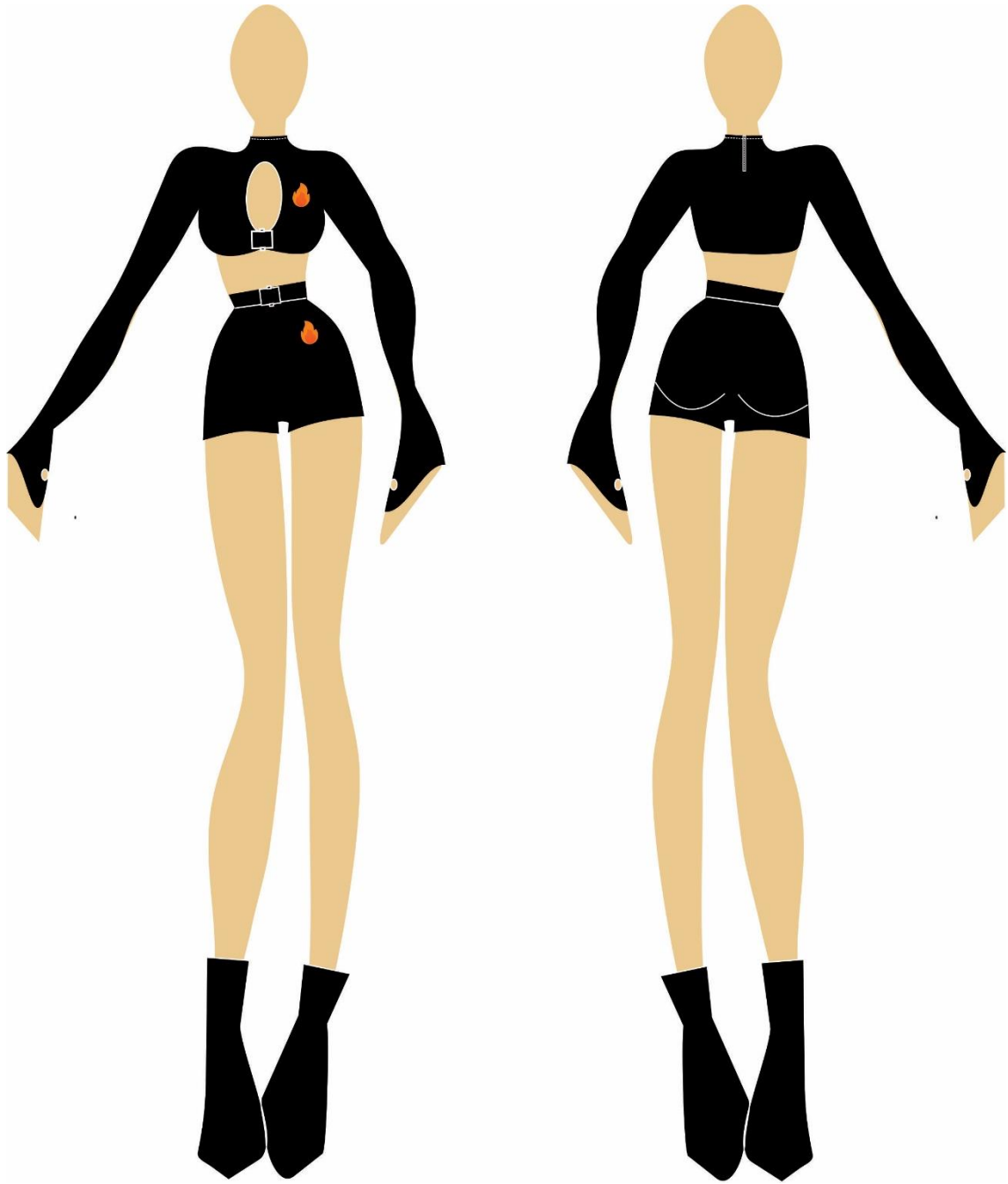














## APÊNDICE B: FICHAS TÉCNICAS DAS PEÇAS PROJETADAS PARA CONFEÇÃO.

<h1 style="font-family: cursive; margin: 0;">Tácila Oliveira</h1> <p style="margin: 0;">Designer de moda</p>		
FICHA TÉCNICA		
Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202018	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G
Descrição:		
Top em cetim roxo, elástico na barra de 4cm, alcinhas do mesmo tecido em roletes finos.		
Desenho Técnico:		
Frente	Costa	
		
Observações:		
Recorte transpassado na parte frontal, fazer pesponto fino.		

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202018		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Cetim	1m	Tecidos Oliveira	Roxa	R\$9,90	R\$9,90
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Roxa	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Roxa	R\$3,40	R\$10,20
Elastico (4cm)	50cm	Mercado livre	Branco	R\$35,70	-
Total dos insumos:					R\$34,90
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Fazer roletes de 1cm			Reta		
Fechar laterais			Interloque		
Pregar elástico			Interloque		
Pregar roletes e fechar peça			Interloque/Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Acabamento			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

## FICHA TÉCNICA

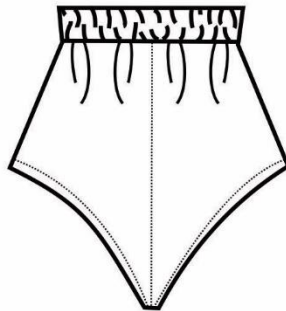
Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202018	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

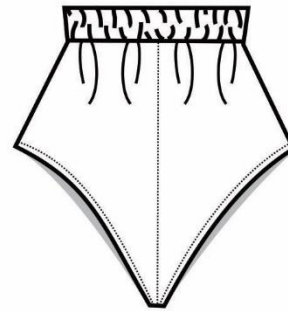
Short cetim na cor roxa, com elástico 4cm no cós. Rebatido.

### Desenho Técnico:

Frente



Costa



### Observações:

Barra fina de 1 cm. Pespontar costura central do meio em 0,5cm.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202018		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Gradação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Cetim	1m	Tecidos Oliveira	Roxa	R\$9,90	R\$9,90
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Roxa	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Roxa	R\$3,40	R\$10,20
Elastico (4cm)	50cm	Mercado livre	Branco	R\$35,70	-
Total dos insumos:					R\$34,90
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Fazer roletes de 1cm			Reta		
Fechar laterais			Interloque		
Pregar elástico			Interloque		
Pregar roletes e fechar peça			Interloque/Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Acabamento			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

## FICHA TÉCNICA

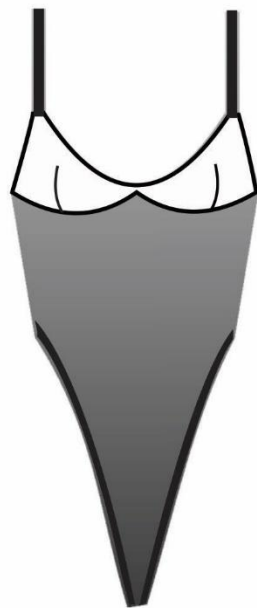
Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202014	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Body de tule com elástico na cor preta, detalhes da alça em galão fino preto. Parte frontal no busto especificada no desenho como cor branca, com estampa Bandana BE. zíper invisível na parte traseira.

### Desenho Técnico:

Frente



Costa



### Observações:



-estampa utilizada em formato falso corrido em sublimação.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202014		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Gradação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Tule com elastano	1m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$11,90	R\$11,90
Malha Algodão	½ m		Branco	R\$22,90	R\$11,45
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3		Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3		Preto	R\$3,40	R\$10,20
Zipper invisível	1	Tecidos Oliveira	Preto	R\$0,65	R\$0,65
Total dos insumos:					R\$49
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais			Overloque		
Pregar algodão no fundo da parte interior da peça			Overloque		
Pregar zíper			Reta		
Pregar galão fino			Galoneira (Aparelho)		
Acabamentos			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

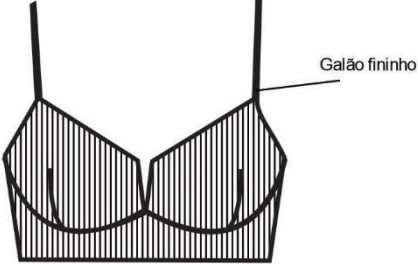
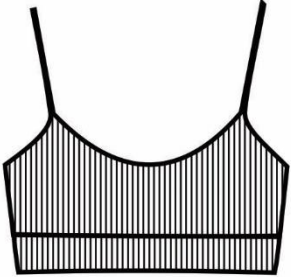
## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202013	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Top confeccionado em tecido sintético canelado, cor verde militar, adicionar arco em v para dar efeito do decote. Detalhes em galão do mesmo tecido.

### Desenho Técnico:

Frente	Costa
	

### Observações:

Tecido possui uma leve elasticidade, por isso não será necessário o uso de elástico embutido.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202013		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Gradação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Tecido canelado	½ m	Tecidos Oliveira	Verde militar	R\$21,90	R\$10,95
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Verde militar	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Verde militar	R\$3,40	R\$10,20
Arco V	1	Bazar cida	Branco	R\$ 2,15	R\$2,15
Total dos insumos:					R\$38,10
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais			Overloque		
Adicionar arco em v			Reta		
Adicionar galão fino nas alças			Galoneira (aparelho de galão)		
Acabamentos			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

## FICHA TÉCNICA

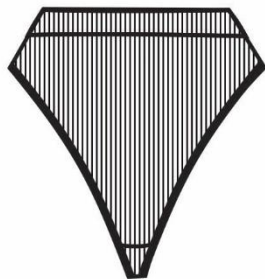
Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202013	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Calcinha fio confeccionada em tecido sintético canelado, cor verde militar. Detalhes da barra em galão fino do mesmo tecido.

### Desenho Técnico:

Frente



Costa



### Observações:

Tecido possui uma leve elasticidade, por isso não será necessário o uso de elástico embutido.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202013		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Gradação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Tecido canelado	½ m	Tecidos Oliveira	Verde militar	R\$21,90	R\$10,95
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3		Verde militar	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3		Verde militar	R\$3,40	R\$10,20
Total dos insumos:					R\$35,95
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais e fundo			overloque		
Pregar algodão no fundo da parte interior da peça			Overloque		
Colocar galão fino nas barras			Galoneira (aparelho)		
Acabamentos			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

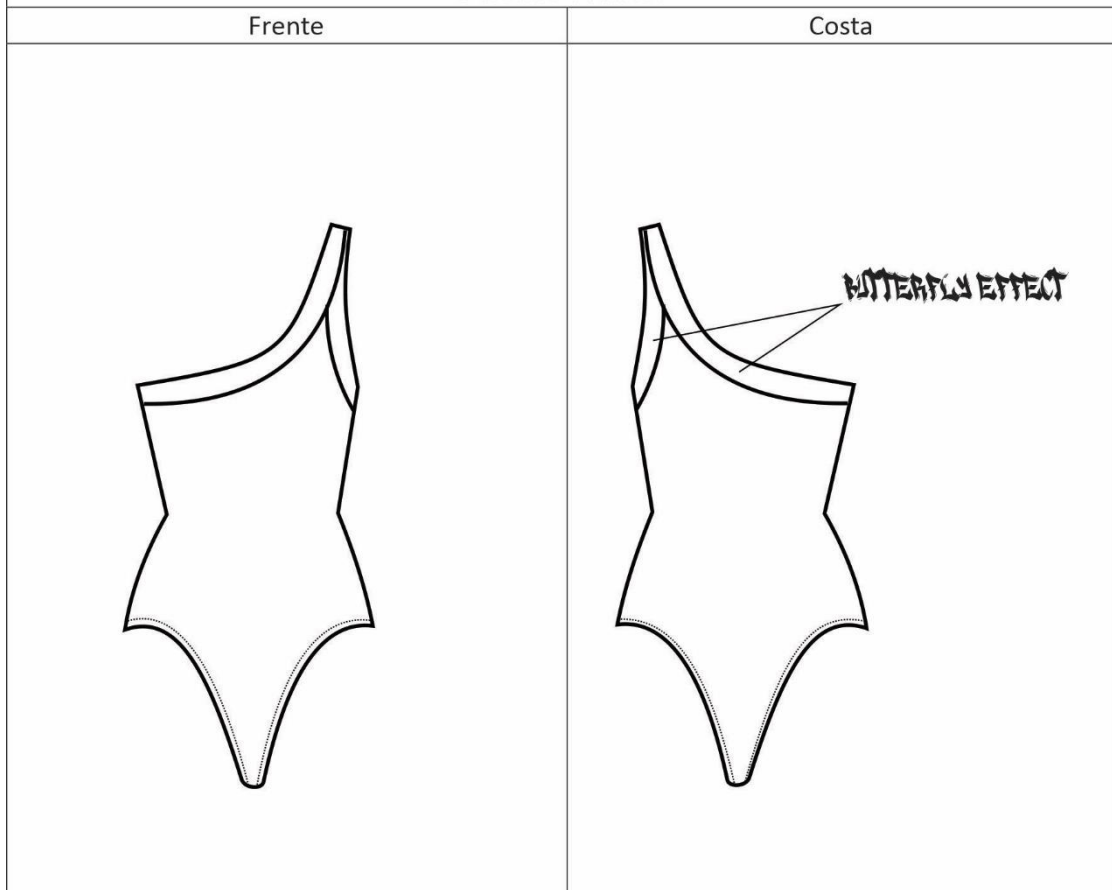
## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202014	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Body de malha de algodão na cor verde militar, detalhes da alça e colo em elástico personalizado. Barra fina.

### Desenho Técnico:



### Observações:

**BUTTERFLY EFFECT**

- Estampa do elástico;

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202014		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Algodão	1m	Tecidos Oliveira	Verde militar	R\$22,90	R\$22,90
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Verde militar	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Verde militar	R\$3,40	R\$10,20
Elástico personalizado	0,50cm	Zanotti	Branco (Padrão)	-	-
Total dos insumos:					R\$47,90
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais			Overloque		
Pregar algodão no fundo da parte interior da peça			Overloque		
Pregar elásticos personalizados			Overloque		
Barra			Galoneira		
Acabamentos			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

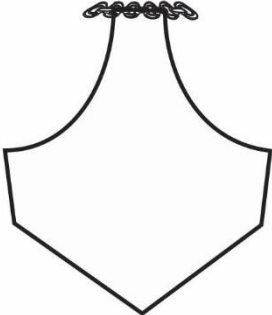
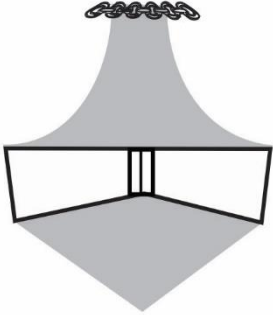
## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202014	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Graduação: P – M – G

### Descrição:

Top lenço com estampa, top é sustentado por corrente de resina presa ao pescoço, tecido é cetim com pouco elastano, será sublimado estampa. Parte traseira possui fecho tipo de sutiã.

### Desenho Técnico:

Frente	Costa
	

### Observações:



- Estampa do lenço, falso corrido em sublimação.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202014		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Cetim	1m	Tecidos Oliveira	Branco	R\$9,90	R\$9,90
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Corrente de resina	30cm	Loja Altero	Preto	R\$ 21,89 (1m)	R\$6,56
Fecho de ganchos	1 und	Mercado Livre	Prateado	R\$ 74,92 (10 pares)	R\$7,49
Sublimação	2 (60cm)	Camaleão sublimações	Estampa	R\$10,00	R\$20,00
Total dos insumos:					R\$62,39
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Costura na parte frontal superior com espaço para passar corrente			Reta		
Costurar laterais			Interloque		
Adicionar fecho traseiro			Reta		
Acabamentos			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

## FICHA TÉCNICA

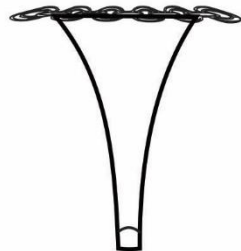
Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202014	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Calcinha fio em cetim preto, com corrente em volta da cintura. Tecido duplo.

### Desenho Técnico:

Frente



Costa



### Observações:

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202014		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Cetim	½ m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$9,90	R\$4,95
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Corrente de resina	50cm	Loja Altero	Preto	R\$ 21,89 (1m)	R\$10,89
Total dos insumos:					R\$40,84
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Fazer costura para passar corrente			Reta		
Pregar algodão no fundo da parte interior da peça			Overloque		
Acabamentos e pesponto na barra			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

## FICHA TÉCNICA

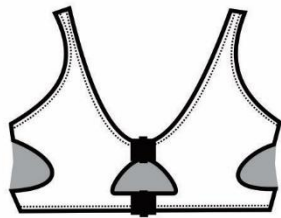
Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202015	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

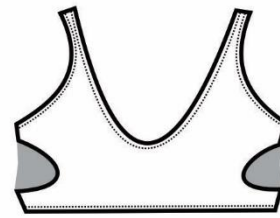
Top com recortes, tecido em lycra na cor preta, fechos frontais são engates de plástico, na cor preta. Tecido duplo, acabamento em pesponto fino de ½ cm.

### Desenho Técnico:

Frente



Costa



### Observações:

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202015		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Gradação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Lycra	1/2m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$18,90	R\$9,45
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Fecho Engate	1 par	Elo7	preto	R\$15,00 (10 pares)	R\$1,50
Total dos insumos:					R\$35,95
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais e ombro			Overloque		
Costurar tecido embutido			Overloque		
Colocar engates			Reta		
Acabamentos e pesponto			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202015	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Graduação: P – M – G

### Descrição:

Calcinha com recortes, tecido em lycra na cor preta, detalhe frontal com engate de plástico, na cor preta. Tecido duplo, acabamento em pesponto fino de ½ cm.

### Desenho Técnico:

Frente

Costa



### Observações:

Embutir elástico fininho no cóc.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202015		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Lycra	1/2m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$18,90	R\$9,45
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Fecho Engate	1 und	Elo7	Preto	R\$15,00 (10und)	R\$1,33
Elástico para embutir (0,5cm)	50 cm	Mercado Livre	Branco	R\$33,00	-
Total dos insumos:					R\$35,78
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais e fundo			Overloque		
Pregar algodão no fundo da parte interior da peça			Overloque		
Pregar elástico fino no cóis			Overloque		
Colocar engates			Reta		
Acabamentos e pesponto			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

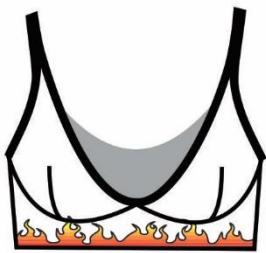

## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202016	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Sutiã em microfibra na cor preta. Detalhe no decote em tule preto, galão e detalhes da alça em preto.

### Desenho Técnico:

Frente	Costa
	

### Observações:

 - Estampa do elástico;

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202016		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Microfibra elastano	1/2m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$18,90	R\$9,45
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Elástico personalizado	0,50cm	Zanotti	Branco (Padrão)	-	-
Total dos insumos:					R\$34,45
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir partes laterais			Overloque		
Fechar peça			Overloque		
Pregar elástico			Overloque		
Adicionar detalhe em tule			Overloque		
Acabamento			Reta		
Colocar galão no aparelho de 3mm			Galoneira		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

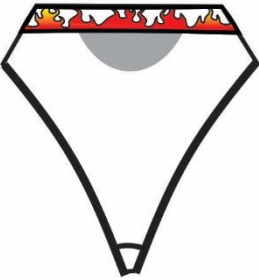
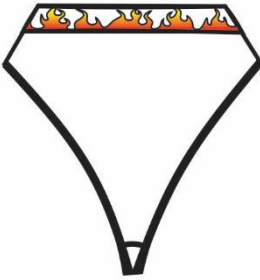
## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202016	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Calcinha em microfibra na cor preta. Detalhe na parte frontal superior central em tule preto, galão e detalhes da barra em preto.

### Desenho Técnico:

Frente	Costa
	

### Observações:

 - Estampa do elástico;

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202016		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Microfibra elastano	1/2m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$18,90	R\$9,45
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Elástico personalizado	0,50cm	Zanotti	Branco (Padrão)	-	-
Total dos insumos:					R\$34,45
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais da calcinha			Overloque		
Pregar algodão no fundo da parte interior da peça			Overloque		
Pregar elástico no cóc			Overloque		
Adicionar detalhe em tule			Reta		
Fechar calcinha			Overloque		
Colocar galão no aparelho de 3mm			Galoneira		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Acabamentos			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda



## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202017	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Top de malha de algodão cor Off white, barras e acabamento da gola em galão de 3mm, aplicação de elástico personalizado na barra.

### Desenho Técnico:

Frente	Costa
	

### Observações:

**BUTTERFLY EFFECT**

- Estampa do elástico;

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202017		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Gradação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Malha Algodão	1m	Tecidos Oliveira	Off white	R\$22,90	R\$22,90
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Branco	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Branco	R\$3,40	R\$10,20
Elástico personalizado	0,50cm	Zanotti	Branco (Padrão)	-	-
Total dos insumos:					R\$47,90
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais e ombro			Overloque		
Colocar elástico			Overloque		
Colocar galão no aparelho de 3mm			Galoneira		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

## FICHA TÉCNICA

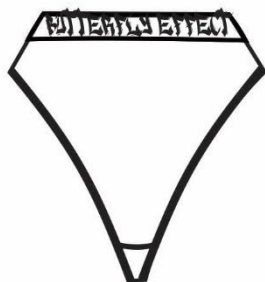
Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202017	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Calcinha de malha de algodão cor Off white, barras e acabamento em galão de 3mm, aplicação de elástico personalizado no cóc.

### Desenho Técnico:

Frente



Costa



### Observações:

**BUTTERFLY EFFECT**

- Estampa do elástico;

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202017		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Malha Algodão	1m	Tecidos Oliveira	Off white	R\$22,90	R\$22,90
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Munitex	Branco	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Munitex	Branco	R\$3,40	R\$10,20
Elástico personalizado	50cm	Zanotti	Branco (Padrão)	-	-
Total dos insumos:					R\$47,90
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Unir laterais da calcinha			Overloque		
Pregar algodão no fundo da parte interior da peça			Overloque		
Pregar elástico no cós			Overloque		
Fechar calcinha			Overloque		
Colocar galão no aparelho de 3mm			Galoneira		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

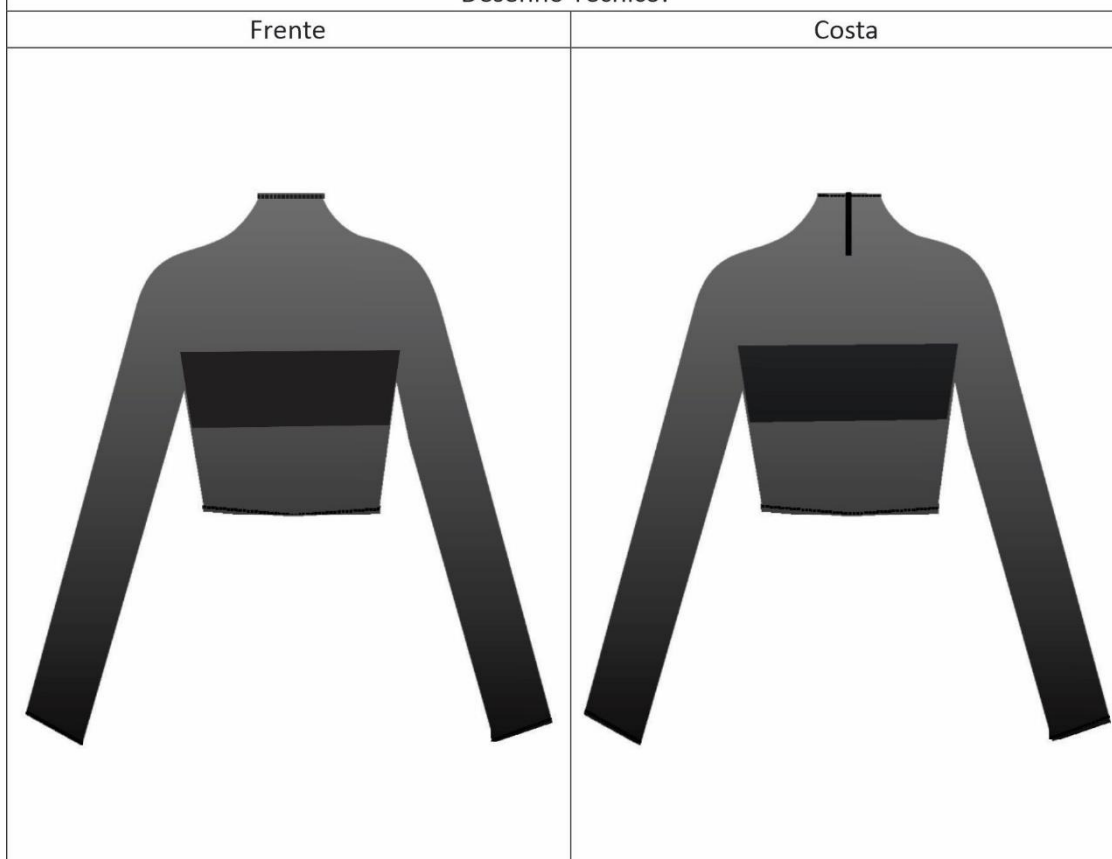
## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202019	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Blusa manga longa em tule preto justa, parte frontal com recorte em tecido de microfibra preta. Gola média e zíper invisível de 15cm.

### Desenho Técnico:



### Observações:



- Estampa na parte interna da microfibra na cor roxa, peito, localizada no centro em serigrafia;

- Barra fina (galoneira) nas mangas, gola e barra.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202019		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Tule preto	1m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$11,90	R\$11,90
Microfibrã preta	½ m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$18,90	R\$9,45
Etiqueta composiçã	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Driton Malhas	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Driton Malhas	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Tinta silk	1	Tela Silk	Roxa	R\$33,00	-
Zíper invisível 15cm	1	Tecidos Oliveira	Preto	R\$0,65	R\$0,65
Total dos insumos:					R\$47,00
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Estamparia			Manualmente		
Pregar recorte de algodã na parte frontal			Reta		
Pregar zíper invisível na gola costa			Reta		
Unir ombros e mangas			Overloque		
Fechar lateral da peça			Overloque		
Pregar etiquetas (Composiçã e fantasia)			Reta		
Acabamentos			Reta/galoneira		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

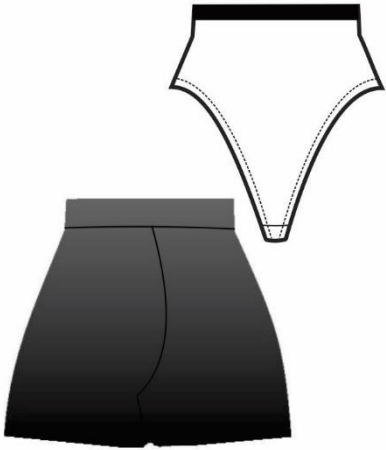
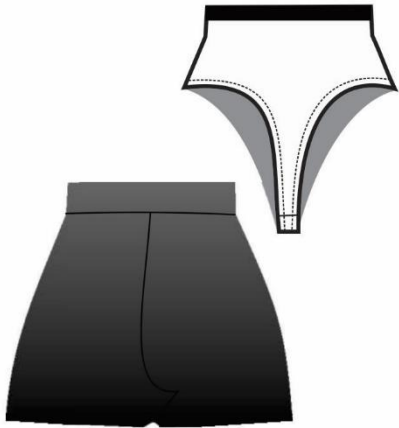
## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202019	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Calcinha em microfibra preta com elástico 2cm no cóc indicado no desenho em cinza, pesponto de 1 cm nas barras. Short em tule com elastano preto, barra de 1cm.

### Desenho Técnico:

Frente	Costa
	

### Observações:



- Estampa na parte traseira superior da calcinha, localizada em silk, 9cm.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202019		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Gradação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Tule preto	1m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$11,90	R\$11,90
Microfibra preta	½ m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$18,90	R\$9,45
Algodão preto	10cm	Tecidos Oliveira	Preto	R\$22,90	R\$1,14
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Driton Malhas	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Driton Malhas	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Tinta silk Genesis	1	Tela Silk	Roxa	R\$33,00	-
Elástico (2cm)	50cm	Mercado Livre	Branco	R\$38,00	-
Total dos insumos:					R\$47,49
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Estamparia			Manualmente		
Unir laterais da calcinha			Overloque		
Pregar algodão no fundo da parte interior da peça			Overloque		
Pregar elástico no cóis			Overloque		
Fechar calcinha			Overloque		
Fechar short de tule			Overloque		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Acabamentos			Reta/galoneira		
Obs:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

## FICHA TÉCNICA

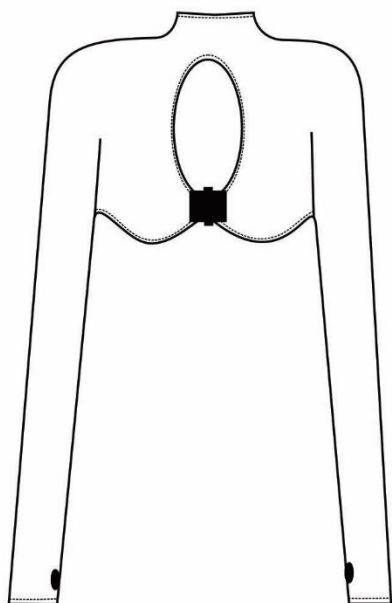
Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202020	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

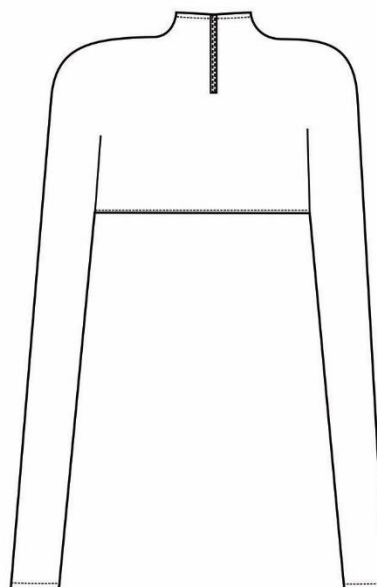
Top gola média com zíper invisível nas costas, tecido de lycra na cor preta. Fechos são de engate de plástico, na cor preta também. Detalhe nas mangas para colocar os polegares.

### Desenho Técnico:

Frente



Costa



### Observações:



- Estampa em silk no peito lado esquerdo, tamanho 9cm;
- Costura dupla, pesponto fino de 1cm nas barras e mangas.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202020		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Graduação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Poliamida c/ Lycra	1m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$ 21,90	R\$ 21,90
Zipper invisível	1	Tecidos Oliveira	Preto	RS 0,65	RS 0,65
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Driton Malhas	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Driton Malhas	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Tinta silk Genesis	1	Tela Silk	Laranja	R\$33,00	-
Tinta silk Genesis	1	Tela Silk	Mostarda	R\$33,00	-
Total dos insumos:					R\$47,55
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Estamparia			Manualmente		
Unir ombros e mangas da peça dupla			Overloque		
Pregar zíper invisível			Reta		
Fechar lateral da peça			Overloque		
Pregar engates			Reta		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Acabamentos			Reta		
OBS:					

# Tácila Oliveira

Designer de moda

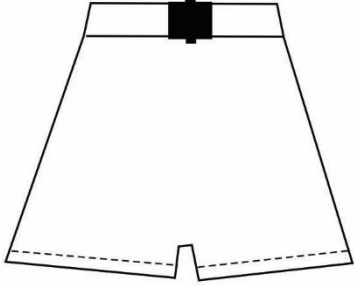
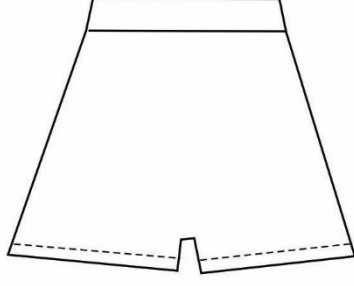
## FICHA TÉCNICA

Coleção: Butterfly Effect	Designer: Tácila Oliveira	Data: 03/10/2020
Referência: 202020	Modelista: Tácila Oliveira	Tamanho do protótipo: P
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda	Segmento: Feminino	Gradação: P – M – G

### Descrição:

Short conjunto cintura alta, tecido de lycra, cor preta, tecido duplo, cós em elástico 4cm e detalhe na parte frontal, engate preto.

### Desenho Técnico:

Frente	Costa
	

### Observações:



- Estampa em serigrafia na coxa esquerda, tamanho 9cm;
- Costura dupla, pesponto fino de ½ cm nas barras.

<i>Tácila Oliveira</i>					
Designer de moda					
Coleção: Butterfly Effect		Designer: Tácila Oliveira		Data: 03/10/2020	
Referência: 202020		Modelista: Tácila Oliveira		Tamanho do protótipo: P	
Marca: Tácila Oliveira – Designer de moda		Segmento: Feminino		Gradação: P – M – G	
Tecidos e Aviamentos:					
Insumos	Quant.	Fornecedor:	Cor:	Preço (Metro ou unidade):	Custo:
Lycra	½ m	Tecidos Oliveira	Preto	R\$18,90	R\$ 9,45
Etiqueta composição	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$50,00 (100und)	RS 0,50
Etiqueta fantasia	1	ASG Etiquetas	Branco	R\$40,00 (500und)	R\$0,08
Linha	3	Driton Malhas	Preto	R\$4,50	R\$13,50
Fio	3	Driton Malhas	Preto	R\$3,40	R\$10,20
Tinta silk Genesis	1	Tela Silk	Laranja	R\$33,00	-
Tinta silk Genesis	1	Tela Silk	Mostarda	R\$33,00	-
Elástico (4cm)	50cm	Mercado Livre	Branca	R\$35,70	-
Total dos insumos:					R\$ 34,45
Sequência operacional:					
Tipo de operação:			Máquina:		
Modelagem			Manualmente		
Corte			Manualmente		
Estamparia			Manualmente		
Pregar cós			Overloque		
Pregar engates			Reta		
Fechar peça			Overloque		
Pregar etiquetas (Composição e fantasia)			Reta		
Acabamentos			Reta		
OBS:					

## APÊNDICE C: Pré-Projeto

### 1 TEMA

O tema deste trabalho de graduação abordará a história e evolução da lingerie como vestuário íntimo de moda, para o desenvolvimento de uma coleção que terá como inspiração o movimento *hip hop*, que fez parte da cultura presente no início dos anos de 1960. Além disso, serão analisadas questões sobre moda e cultura se encontrarem em um objetivo em comum de expressão, estilo de vida e sensualidade. O conceito da proposta é apresentar uma coleção de lingerie que não seja vista apenas como peça de vestuário íntimo da mulher e sim, como um produto para se utilizar em evidência. Com o embasamento e inspiração da cultura *hip hop*, que sempre foi uma cultura de rua e um movimento que visualiza uma representatividade, a coleção é pensada como algo à ser visto pela rua.

### 2 PROBLEMA

De acordo com pesquisas realizadas pela IEMI – Inteligência de Mercado, atualmente no Brasil, o consumo de lingerie é um mercado muito movimentado, onde os consumidores principais são as mulheres mais jovens. O estudo apresenta questões sobre como, o indivíduo consumidor das peças procura sentir-se ao adquiri-las, e sobre a busca por variedades de produtos, o que resultou na maioria a presença de um público jovem, entre 18 e 34 anos.

Foram feitas algumas pesquisas exploratórias sobre o mercado – e foi identificado uma grande variedade de peças diferentes, porém, poucas com o objetivo de ser usada a mostra contendo também o conforto e design necessário para agradar o público feminino.

Após a análise do conteúdo anterior, entende-se a importância de desenvolver uma coleção única, com o objetivo de criar peças confortáveis como opção de vestuário íntimo, diferenciado e estiloso, para se usar como peça chave e não somente por baixo das peças de roupas. Tornar o invisível em uma peça estilosa e aparente.

Segundo Medeiros (2020, p. 9), no início do século XXI, o que era roupa íntima e vivia escondido por de baixo dos panos agora ganha status de alfaiataria. Partindo desse ponto, seria possível desenvolver uma coleção feminina de lingerie, com o

objetivo de ser uma peça chave, ou seja, para se usar a mostra e que agrade ao público jovem feminino?

### 3 OBJETIVOS

Para o desenvolvimento do trabalho foi dividido os objetivos em duas espécies: o geral e os específicos, detalhando os processos necessários para chegar a um resultado satisfatório.

#### 3.1 Objetivo Geral

Planejar uma coleção de lingerie feminina inspirada na cultura do movimento norte americano de *hip hop*. O propósito é deixar a peça em exposição, ou dar destaque como forma de estilo e não somente com a principal função de roupa de baixo.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver uma pesquisa contendo a história das principais peças da roupa íntima feminina: espartilho e sutiã;
- Aplicar pesquisa quantitativa a fim de definir público alvo;
- Pesquisar sobre o movimento norte americano do *hip hop*, a fim de identificar fontes de inspiração para a criação da coleção;
- Ilustrar coleção através de croquis e desenhos técnicos.
- Confeccionar peças protótipos.

### 4 JUSTIFICATIVA

O tema desse trabalho surge diante de uma necessidade no mercado, hoje a roupa de baixo a mostra é uma tendência mundial, inclusive muitos estilistas famosos em desfiles escolheram as peças para não ser escondidas.

“A onda do bodycon do início dos anos 90 retornou às passarelas do verão 2020 com espartilhos na Chloé, Rokh e Versace. O épico desfile de Casey Cadwallader na Mugler nos trouxe Bella Hadid usando um body-lingerie que revelava seu bumbum – o designer americano quis transmitir uma mensagem unificadora sobre a confiança no corpo. Mais ousado ainda foi a variedade de sutiãs/tops sofisticados da Loewe e da Givenchy, que colocaram o mais feminino dos objetos no centro das atenções globais.” (VOGUE, 2020, online)

Figura 1: Bella Haddid para Mugler verão 2020



Fonte: PINTEREST, 2020, online

Figura 2: Modelo para Givenchy, Verão 2020



Fonte: PINTEREST, 2020, online.

Nesse mesmo desfile para Givenchy, Clare Waight Keller se inspirou no estilo nova iorquino e parisiense, tendo inspirações do próprio movimento *street style*, inclusive abordando alguns elementos do *hip hop*, como o jeans rasgado.

“Hip hop e música clássica. Jeans rasgado e mangas bufantes. Nova York e Paris. É na harmonia das dissonâncias que habita a mulher da Givenchy. Seu espírito urbano, visto no denim detonado e looks minimal de couro, encontra respiro no romance de florais e nos volumes. Para Clare Waight Keller, a elegância está justamente nos entrelaces.” (VOGUE, 2019, online)

Figura 3: Modelo para Givenchy, Verão 2020



Fonte: VOGUE, 2020, online.

Segundo o Estudo do Mercado Potencial de Moda Íntima e Meias, lançado pelo IEMI Inteligência de Mercado, os itens calcinha, cueca e sutiã são os artigos com maior peso no segmento de moda íntima e de dormir, juntos representaram cerca de 80% da produção em 2018. Entre 2014 e 2018, período pesquisado pelo IEMI, a produção de sutiã teve alta de 10,2% e de calcinhas, 9,6%. (CAMARGO, 2019).

Portanto, a partir de análises referenciais que englobam o mercado e o universo de lingerie feminina, embasado num real crescimento e potencialidade desse mercado e na deficiência em lojas específicas do ramo com esta proposta mais ousada, propus criar uma coleção a fim de explorar a roupa de baixo como uma peça a mostra, como uma forma de adentrar este mercado em ascensão.

## 5 METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.14) a metodologia é uma aplicação de procedimentos e técnicas que devem estar em conjunto para construção do

conhecimento, com o objetivo de comprovar a sua utilidade e validade dentro dos diversos âmbitos da sociedade. Para realizar esse projeto, serão empregados métodos de pesquisa distintos, tais como pesquisas exploratória, documental, bibliográficas e quantitativa a fim de levantar dados específicos e identificar o público alvo. Segundo Gil:

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social (GIL, 2008, p. 26)

### **5.1 Pesquisa Exploratória**

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses.

Nesta parte do trabalho, a metodologia da pesquisa exploratória foi desenvolvida como fase preliminar, ou seja, na qual tem por finalidade agrupar informações necessárias para iniciar as outras pesquisas logo em sequência, desenvolver hipóteses e familiarizar o pesquisador com o fato. De acordo com Gil

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. (GIL, 2008, p. 26)

### **5.2 Pesquisa Bibliográfica**

A partir de uma análise da pesquisa com ênfase na coleta e análise de dados, iniciou-se o processo com a pesquisa bibliográfica, que para Gil (2008, p. 50), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Também de acordo com Gil (2008, p.50) a pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

Para o desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso (TCC), deu-se início pela pesquisa bibliográfica, a fim de identificar conteúdos que se relacionassem com o tema proposto e contexto histórico. Para isso foram utilizados os títulos: *Costurando para fora: A emancipação da mulher através da lingerie* – de Janaina Medeiros e *Sutiãs e Espartilhos: Uma história de sedução* – de Béatrice Fontanel para entender melhor o contexto histórico da lingerie e seus marcos mais importantes. Para introduzir os conceitos de coleção, moda e a história da mesma foram utilizados os livros: *História da Moda: Uma narrativa* – de João Braga, *Inventando Moda: Planejamento de Coleção* – de Doris Treptow.

### **5.3 Pesquisa Documental**

A pesquisa documental assemelha-se a pesquisa bibliográfica, suas diferenças estão nas fontes, que segundo Gil, (GIL, 2008, p. 45)

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2008, p. 45)

O intuito da pesquisa documental disposta neste trabalho, foi utilizar informações na coleta e análise de dados estatísticos, como o IEMI – Inteligência de Mercado, que disponibiliza dados do mercado e comportamento de compra. Foram utilizadas também fontes como artigos e matérias de sites, que abordam as tendências e informações de mercado das peças. Assim como informações para formar embasamento sobre universo do *hip hop*, utilizada para inspirar a coleção. Já na seleção de imagens dispostas nos painéis e percorridas ao longo dos textos, com fins ilustrativos, coletadas em aplicativos de armazenamento de imagens como o Pinterest, blogs de moda e redes sociais.

### **5.4 Pesquisa Quantitativa**

Os métodos de pesquisa quantitativa, são geralmente utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um público alvo, através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Partindo deste ponto foi aplicado um questionário fechado, on-line, com treze

questões objetivas, com a finalidade de, a partir das amostras, inferir os resultados coletados.

#### 5.4.1 Questionário

Como forma de pesquisa de campo, foi aplicado um questionário fechado de natureza quantitativa, para Gil (2008, p. 121)

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121)

O universo escolhido foi o público feminino, em sua totalidade seria impossível aplicar o questionário, portanto foi selecionado uma amostragem, que segundo Gil (2008, p.89)

De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. É o que ocorre, sobretudo, nas pesquisas designadas como levantamento ou experimentos. Quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar. (GIL, 2008, p. 89)

A pesquisa foi aplicada através das redes sociais, indicada para quem estivesse dentro do entendimento do tema ou não, totalizando trinta e oito pessoas que responderam o questionário.

#### 5.4.2. Questionário de Pesquisa para Definição de Público-alvo.

“Coleção Butterfly Effect: Coleção de Lingeries com a proposta de uso como peça chave, ou seja, para ser usado a mostra e dar estilo a composição. Essa coleção terá como inspiração o movimento cultural norte americano de *hip hop*.”

- 1- Qual seu sexo?
  - a) Feminino
  - b) Masculino
  - c) Prefiro não dizer
- 2- Qual sua idade?

- a. 18 a 25.
- b. 25 a 30.
- c. 30 ou mais.

3 - Onde você reside?

- a) São José dos Campos
- b) Jacareí
- c) outros

4- O que você mais leva em consideração na hora de comprar uma roupa íntima?

- a) Conforto
- b) Estética
- c) Preço

5- Qual sua renda?

- a) Até um salário mínimo
- b) De dois a três salários mínimos
- c) Acima de três salários mínimos

6- Onde você costuma comprar sua roupa íntima?

- a) Lojas *fast fashion*? (Ex: Renner, Riachuelo, C&A...)
- b) Lojas especializadas em roupa íntima
- c) Internet.
- d) Outros

7- Com qual frequência você compra sutiã?

- a) Uma vez no mês
- b) A cada 6 meses
- c) Uma vez no ano

8- Até qual valor você costuma pagar em um sutiã?

- a) Até R\$30,00.
- b) R\$30,00 - R\$ 60,00.

c) R\$60,00 - R\$ 100,00.

d) R\$ 100,00 ou mais.

9- Qual estilo mais representa você?



a) Básico



b) Sexy



c) Romântico



d) Sport

10- Qual dos modelos abaixo você usaria?



a) Opção 1



b) Opção 2



c) Opção 3



d) Opção 4

11- Você compraria uma peça de roupa íntima com o objetivo de deixar a mostra? Se não, por quê?

(Questão dissertativa)

12- Você gosta da estética do movimento *hip-hop*? (Ex: estilo mais despojado, *street style*...)

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

13- Você usaria uma lingerie inspirada nesse movimento?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

## 6. CRONOGRAMA

Foi desenvolvido um cronograma para auxiliar a organização das etapas do projeto.

ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Escolha do tema	x									
Problema, objetivos, justificativa e metodologia		x								
Pesquisa bibliográfica		x	x	x	x					
Escolhas de fontes	x	x	x							
Aplicar questionário				x						
Entrega pré-projeto						x				
Definição dos painéis de inspiração						x	x			
Estudo de tecidos							x			
Estudo de modelagens							-			
Definir identidade visual da coleção							x			
Iniciar peças piloto							-	-		
Editorial								-	-	
Concluir parte escrita								x	x	x
Entrega final										x

Fonte: Autoria própria.

(Por conta da pandemia da Covid-19, não foi possível colocar em prática a confecção das peças, portanto os espaços com traços no cronograma tratam-se de eventos que não puderam se realizar devido a essa situação atual).